

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (CCH)
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA (EB)**

MARTA BATISTA RAMOS

**Completeza das coleções de periódicos retrospectivos: um estudo de caso da
Fundação Biblioteca Nacional**

Rio de Janeiro

2014

MARTA BATISTA RAMOS

**Completeza das coleções de periódicos retrospectivos: um estudo de caso da
Fundação Biblioteca Nacional**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Profa. Dr^a Simone da R. Weitzel

Rio de Janeiro

2014

R175c Ramos, Marta Batista

Completeza das coleções de periódicos retrospectivos: um estudo de caso da Fundação Biblioteca Nacional / Marta Batista Ramos. – Rio de Janeiro, 2014.
91 f.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
Inclui bibliografia.

Orientadora: Simone da Rocha Weitzel.

1. Desenvolvimento de coleções. 2. Publicações periódicas. 3. Hemeroteca.
4. Biblioteca Nacional. I. Weitzel, Simone da Roca. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. III. Título.

CDU: 025.2

MARTA BATISTA RAMOS

**Completeza das coleções de periódicos retrospectivos: um estudo de caso da
Fundação Biblioteca Nacional**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro como
requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª MSc. Daniele Achilles Dutra da Rosa
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^ª MSc. Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^ª. Dra. Simone da Rocha Weitzel
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2014

Em memória ao meu grande amigo, mestre, confidente, meu primo Robson Dutra, que foi para uma missão inesperada, sem me avisar, encerrando suas atividades, para efeito de Curriculum Lattes, no dia 20 de setembro de 2013... dedico esse trabalho a você, que de sua moradia espiritual orienta, inspira e assiste a concretização de mais um sonho. Obrigada por sua incansável mania de saber sempre o que é melhor pra mim (e como sabe!!). Confesso que passei dias e meses escrevendo, pensando em você, triste e com muitas saudades!, mas certa de sua presença em cada palavra, iluminando meus passos, me trazendo sabedoria.

AGRADECIMENTOS

A grande mestre Simone Weitzel, não apenas pela orientação, mas pela amizade, carinho e atenção com que tratou minhas dúvidas, minha ansiedade e minhas limitações. Você me disse que orientação era um casamento, e respeitamos nosso “relacionamento” na alegria e na tristeza!! Obrigada, de coração, por acreditar em mim e topar essa orientação prazerosa, obrigada por “abrir” minha mente, aprendi demais com você!! Sou mais que sua fã!

Para o meu grande pequeno homem, eterno *babie*, Victor, que me ensina diariamente a viver, a amar, a compreender e a dar limite ao tempo, estando sempre comigo, calado, quieto, me observando e sabendo o momento certo de me pegar no colo. Obrigada pela força, filho!!

Ao meu grande companheiro, Fernando, por tudo que passamos e vivemos, nesses 26 anos, pelo nosso amor incondicional, dedico minha gratidão e amor.

Para minha doce *mamy*, dona Gilda, sábia na arte de educar e que me ensinou valores e atitudes fundamentais para a vida.

Ao grande amigo, às vezes pai, às vezes filho, Carlos Juvêncio, pela amizade, disponibilidade e importantíssimas orientações de sempre, agradeço por ter me colocado nessa profissão maravilhosa, desde os primeiros passos, da inscrição do Enem as inscrições e montagem de grade. Sem você e sua sabedoria, muitas vezes, eu não conseguiria terminar.

A maior e melhor de todas as bibliotecárias, minha amiga e eterna chefe Vera Faillace, pela oportunidade e aprendizado, pelas indispensáveis sugestões, pela amizade e confiança, e por acreditar em mim.

A eterna chefe e amiga Carmen Moreno, pelo carinho e amizade e por estar presente em minha vida. Muito obrigada por todo ensinamento e oportunidades.

Ao amigo Marco Vinicius, querido Marve, pela dica do tema de meu TCC, me fazendo descobrir um canto da BN que me era desconhecido... grande aprendizado!

A sábia dra. Esther Bertolletti pela disponibilidade e liberação de todo material produzido sobre o PLANO, pela dedicação incansável a completeza das coleções e a um mundo com mais informação.

Aos empregados da FBN que me trataram com muito carinho e respeito: na COPER a chefia Carla Chianello, pelas dicas e por disponibilizar todo o material, sem burocracia e com maior satisfação; a Ione pela grande ajuda e por me ceder um dos maiores tesouros do setor, o manual do primeiro grande inventário documentado; e em especial ao Alex da Silveira, pessoa que virei fã e admiradora, grande bibliotecário, que não mediu esforços para me ajudar com seu conhecimento e entrevistas, me atendendo a qualquer horário e tirando todas minhas

dúvidas. Aos empregados do Depósito Legal, em especial a doce Daniele del Giudice e a Luciana pelas informações, presteza, receptividade e carinho com que me receberam. Na COMIC a doce chefe Verinha, que não mediu esforço pra me atender, disponibilizando seu precioso tempo, seu material e sua vida comigo, muito obrigada grande amiga! A Angela Bettencourt por nunca medir esforços em me apoiar, me ceder documentos e a sua dissertação, e ao amigo Vinicius Martins, pelo tempo e material disponíveis e por nunca se negar a me ajudar. Aos amigos da Divisão de Manuscritos que sempre me apoiaram e ajudaram com palavras e atitudes: a grande amiga Didi (Dirciléia), a Paty (Priscila); a Ana Merege, ao Fred, um querido. Enfim, a todos os empregados da BN que sempre me trataram com respeito e carinho.

Aos amigos de graduação que trilhamos nesses 5 anos, partilhando de dificuldades, alegrias, tristezas, desentendimentos e muito humor, a Tirza, a facul sem você não seria a mesma!, a Simony, filha do coração e amiga desde o início, trilhamos juntas essa jornada, como foi bom!, a Luciana, eterna e doce Luluuu, uma gata garota que esteve ao meu lado dentro e fora do meio acadêmico, ao Didimo, doce e delícia de amigo, a Drielle, uma amizade que me fez tão bem... e aos demais amigos Ricardo, Evandro, Conceição (Coração), Deia Nascimento, Priscila Vaz, Vanessa Florargen, Amandica Darc, Vivi Marinho e tantos outros que me consideravam e tinham respeito.

Ao “Clube da Luluzinha”, Shirlene, Fátima, Monique e Viviane, pela amizade e compreensão nos furos dos encontros, e pelo eterno carinho, me fazendo viver um mundo mais divertido e alegre. Amo vocês do fundo de meu coração!

A todos os professores do Departamento de Biblioteconomia da UNIRIO, em especial aqueles que fizeram a diferença, para mim: Beatriz Decourt, Suzete Moeda, Alberto Calil, Ludmila Guimarães, Geni Chaves, Alex Guizalberth e Marianna Zattar, pelas dicas, orientações e amizade. Em especial a professora Daniele Aquilles, pelo sonho realizado de tê-la na banca examinadora desta dissertação e pelos belos ensinamentos.

Aos meus amigos e associados da SBACE, meus bons velhinhos, que sempre me ligam e me acarinham com esperança e fé: Acyr, Antônio Mauricio, sr. Francisco Rocha, Jarbas, Laercio, dna. Maria Lucia, Manoel Reis, Neia, Sergio Ivan e seu Waldir da Portela, e a diretoria Jurandy, Helio, Dirceu, Emilio e Walmir pelo apoio.

“O futuro é uma astronave que tentamos pilotar”.

Toquinho

RESUMO

A pesquisa, de caráter descritivo, consiste em um estudo de caso da Biblioteca Nacional identificando nas práticas adotadas pela instituição as operações de Desenvolvimento de Coleções para completar as falhas da coleção de periódicos retrospectivos. Como instrumento de coleta de dados utiliza pesquisa documental seja entre manuais e projetos, documentos dos arquivos dos setores envolvidos, bem como literatura da área e entrevistas com perguntas abertas aos bibliotecários servidores. Analisa as etapas do desenvolvimento de coleções, objetivando identificar as práticas biblioteconômicas adotadas para avaliação e revisão desses periódicos. Discorre sobre quatro estratégias utilizadas como solução para completar falhas da coleção de periódicos: o inventário, a Lei do Depósito Legal, o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros (PLANO) e a Hemeroteca Digital. Conclui destacando a importância de uma política de revisão das coleções como modelo a ser seguido pelas bibliotecas e unidades de informação nas estratégias para completar falhas de suas coleções, e a inovação da hemeroteca digital como um grande repositório minimizando as falhas dos periódicos retrospectivos e solucionando os problemas dos periódicos que já nascem no meio digital.

Palavras chave: Desenvolvimento de coleções; Publicações periódicas; Hemeroteca; Biblioteca Nacional.

ABSTRACT

The research, of descriptive nature, consists of a case study of the National Library identifying in the practices adopted by the institution the operations of Collection Development to complete the gaps in the collection of retrospective journals. As an instrument for data collection uses documentary research between manuals and projects, documents from files of the sectors involved, as well as the literature on the subject and interviews with open questions to librarians. Analyzes the steps of collection development in order to identify library practices for review and revision of these periodicals. Discusses four strategies used as a solution to complete gaps of the periodicals collection: the inventory, the Legal Deposit Act, the National Plan of Brazilian Periodicals Microfilm (PLANO) and the Digital Newspaper Library. Concludes by highlighting the importance of policies of assessment of the collections as a model to be followed by libraries and segments of information on strategies to complete their collections gaps, and innovation of the digital periodical library as a large repository minimizing the flaws of retrospective periodicals and solving problems of journals that are born in the digital medium.

Keywords:; Collection Development; Periodicals; Newspaper Libraries; National Library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Processo de desenvolvimento de coleções – Weitzel	20
Figura 2	O processo de desenvolvimento de coleções - Evans	21
Figura 3	Volume nº 1 do Correio Braziliense	27
Figura 4	Volume nº 1 da Gazeta do Rio de Janeiro	27
Figura 5	Prédio da Real Biblioteca na Rua do Passeio	35
Figura 6	Mudança da Real Biblioteca da Rua do Passeio para a Av. Rio Branco	36
Figura 7	Seis andares de Armazéns de periódicos do prédio sede da FBN	47
Figura 8	Imagem atual do prédio Anexo da FBN, Porto do Rio	48
Figura 9	Projeto de reforma do prédio Anexo da FBN, Porto do Rio	49
Figura 10	Logotipo do Plano de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros - PLANO	55
Figura 11	Rolo de microfilme	59
Figura 12	Arquivo de segurança da FBN para microfilmes	60
Figura 13	Seleção e preparo dos periódicos	61
Figura 14	Tratamento dos periódicos	61
Figura 15	Protocolos para interoperabilidade utilizados na FBN	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Primeiros jornais impressos no Brasil	28
Quadro 2	Jornais centenários	28
Quadro 3	Número de títulos de revistas nacionais – 2001 a 2012	30
Quadro 4	Número de publicações de jornais – 2005 a 2012	30
Quadro 5	Nomenclaturas da FBN	37
Quadro 6	Setores da COMIC	43
Quadro 7	Distribuição de títulos de periódicos no prédio Sede	46
Quadro 8	Cronologia do Inventário, processamento técnico e catálogo dos periódicos da FBN	54
Quadro 9	Quantidade de títulos microfilmados pelo PLANO	57
Quadro 10	Títulos fornecidos por instituições parceiras do PLANO	58
Quadro 11	Instituições colaboradoras no PLANO da FBN - Região Norte	89
Quadro 12	Instituições colaboradoras no PLANO da FBN - Região Nordeste	89
Quadro 13	Instituições colaboradoras no PLANO da FBN - Região Centro-Oeste	89
Quadro 14	Instituições colaboradoras no PLANO da FBN - Região Sudeste	90
Quadro 15	Instituições colaboradoras no PLANO da FBN - Região Sul	90

LISTA DE SIGLAS

AACR2	Anglo-American Cataloguing Rules
ANER	Agência Nacional de Editores de Revistas
ANJ	Associação Nacional de Jornais
BNDigital	Biblioteca Nacional Digital
CALCO	Catálogo Legível por Computador
CBU	Controle Bibliográfico Universal
CDD	Classificação Decimal de Dewey
COMIC	Coordenação de Microrreprodução
COPER	Coordenadoria de Publicações Seriadas
CRD	Centro de Referência e Difusão
CREW	Continuous Review Evaluation and Weeding
DAC	Departamento de Assuntos Culturais
DC	Desenvolvimento de Coleções
DDL	Divisão do Depósito Legal
DL	Depósito Legal
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FDC	Formação e desenvolvimento de coleção
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INL	Instituto Nacional do Livro
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPEAFRO	Instituto de Pesquisas e Estudos Afro Brasileiros
ISSN	International Standard Serial Number
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MG	Minas Gerais
MINC	Ministério da Cultura
PLANO	Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros
PLANOR	Plano de Obras Raras
SEPLAN	Secretaria de Planejamento
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	18
2.1	POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	19
2.2	AVALIAÇÃO E REVISÃO DE COLEÇÕES	21
2.3	PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS	24
3	ESTUDO DE CASO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN)	32
3.1	HISTÓRICO E ESTRUTURA	34
3.1.1	<i>Missão, finalidades e estrutura organizacional</i>	39
3.1.2	<i>Coordenadoria de Publicações Periódicas (COPER)</i>	40
3.1.3	<i>Coordenação de Microrreprodução (COMIC)</i>	42
3.2	A COLEÇÃO DE PERIÓDICOS DA FBN	43
3.3	A HEMEROTECA NACIONAL	47
3.4	AS PRÁTICAS DE REVISÃO DA FBN NA IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DAS FALHAS DAS COLEÇÕES DE PERIÓDICOS RETROSPECTIVOS	49
3.4.1	<i>Inventário das coleções de periódicos da FBN</i>	50
3.4.2	<i>A microfilmagem sistêmica das coleções de periódicos da FBN - O PLANO</i>	55
3.4.3	<i>O controle da produção bibliográfica – A Lei do Depósito Legal</i>	62
3.4.4	<i>A Hemeroteca Digital: repositório como solução para coleções completas</i>	66
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS	73
	APÊNDICE A – Entrevista com Coordenadoria de Microrreprodução	81
	APÊNDICE B – Entrevista com Coordenadoria de Publicações Periódicas	82
	APÊNDICE C – Entrevista com Divisão de Depósito Legal	83
	ANEXO A – Formulário de periódicos adquiridos por compra - Fundação Biblioteca Nacional no início do século XX	85
	ANEXO B - Formulário de periódicos adquiridos por compra - Fundação Biblioteca Nacional no início do século XX	87
	ANEXO C - Instituições que participam do PLANO - atualizado até o ano de 2009	89

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de coleções em bibliotecas tornou-se cada vez mais necessário para o acompanhamento “alucinante” do crescimento de material bibliográfico, tanto para a guarda quanto para o tratamento adequado de todo esse volume informacional (VERGUEIRO, 1993). Suas práticas e políticas são de extrema importância para qualquer tipo de biblioteca, contribuindo para minimizar os problemas enfrentados em relação aos recursos, demandas, e em especial, em relação às falhas nas coleções.

O processo de formação e desenvolvimento de coleções (FDC) vai além de adquirir e selecionar obras. É fruto de um trabalho de planejamento, ininterrupto e cíclico, uma atividade rotineira das bibliotecas que passa por etapas como: o estudo da comunidade, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação, que desenvolve de acordo com cada tipo de biblioteca. Na avaliação está presente a função de revisão, um mecanismo utilizado para desbastamentos e também para completar falhas nas coleções, de forma a mantê-las forte (VERGUEIRO, 1989, 1993).

Faz-se necessária também a criação de uma política norteadora das decisões a serem tomadas pelo bibliotecário, enquanto gestor de unidades de informação, no processo de desenvolvimento de coleções, auxiliando na construção de uma coleção coerente e uniforme, de acordo com os objetivos da instituição e das necessidades do usuário (WEITZEL, 2006).

E não é diferente nas bibliotecas nacionais (BNs), embora falar delas e de suas políticas de desenvolvimento de coleções não seja uma tarefa fácil, pois não tem sido objeto de pesquisas ao longo do tempo e são poucos os referenciais teóricos sobre o tema.

As BNs visam à preservação do patrimônio intelectual de uma nação. Atuam na grande maioria dos países como “Agência Bibliográfica Nacional”, um conceito proposto pela UNESCO em 1977, com o objetivo de controlar o depósito legal e de produzir a bibliografia nacional. Essa perspectiva reforça ainda mais as ações de controle bibliográfico nacional, por essas bibliotecas que se adaptam ao longo desses anos a um novo perfil. Atualmente as BNs possuem pelo menos três funções distintas: depositária, de infraestrutura e de serviço nacional abrangente (CAMPELO, 2006). Sua principal missão é a preservação da memória e da produção bibliográfica e documental de um país, sendo necessárias medidas e políticas institucionais que assegurem a preservação e acesso desse patrimônio documental.

Um dos maiores desafios na atualidade para as BNs de todo o mundo é completar as coleções seriadas, principalmente dos periódicos retrospectivos, quando diminuem as chances

de aquisição, além da dificuldade de publicação dos números antigos em papel e do fator tempo, que não colabora com a preservação dos mesmos, muitas vezes produzidos em material inferior e com pouca resistência. Ou ainda, em função da extinção dos títulos e das editoras, dificultando ainda mais sua localização.

O estudo de caso justifica-se pela necessidade do contínuo processo de desenvolvimento de coleções em qualquer biblioteca, inclusive nas BNs. Tais instituições contam com um rico acervo bibliográfico, histórico, cultural e científico de um país, tendo a função de depositária, detentora de uma raridade bibliográfica e que, apesar das tecnologias e informatização, possuem falhas em suas coleções.

A proposta de pesquisa caracteriza-se como estudo de caso da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), tendo como principal objetivo identificar as práticas biblioteconômicas e as estratégias adotadas para completar as falhas nas coleções de periódicos retrospectivos da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) na era digital, obedecendo a sua missão de “coletar, registrar, salvaguardar e dar acesso à produção intelectual brasileira”, mantendo a memória do país (SPINELLI JR.; PEDERSOLI JR., 2010).

No decorrer do estudo de caso foram coletadas informações através de pesquisa documental e de entrevistas com os bibliotecários da instituição responsáveis pelos setores envolvidos, ou seja, os setores de Periódicos, de Microfilmagem e do Depósito Legal, descrevendo as práticas desenvolvidas para avaliar, revisar e completar coleções. A análise documental foi realizada com certa limitação, seja por não ter acesso a todos os documentos, seja pelo tempo hábil para busca de documentos existentes na FBN sobre o assunto, os quais muitas vezes não puderam ser acessados. A Biblioteca possui tesouros escondidos, como o *Inventário de Periódicos* (1981), um histórico relatando os subprojetos do inventário e do catálogo da Coordenadoria de Periódicos da FBN, apresentado à pesquisa por uma servidora bibliotecária, e que não está disponível para consulta ao público. Talvez ainda existam outros documentos desconhecidos que registrem as práticas biblioteconômicas para a função de revisão, sendo necessária uma pesquisa minuciosa, que muitas vezes se limita pela falta do livre acesso.

Também foi efetuado um levantamento bibliográfico acerca dos conceitos trabalhados – desenvolvimento de coleções, coleções de periódicos, bibliotecas nacionais, falhas e lacunas em coleções de periódicos – buscando subsídios teóricos na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, abordados principalmente por Figueiredo (1990, 1993, 1998), Vergueiro (1989, 1993) e Weitzel (2002, 2006, 2009, 2011, 2012). Além de obras impressas,

a pesquisa bibliográfica foi realizada em artigos publicados em revistas científicas eletrônicas e também nas bibliotecas digitais de teses e dissertações do país. Esses elementos puderam garantir a reflexão e fundamento das ideias da pesquisa e deram embasamento para o desenvolvimento do trabalho.

Cabe ressaltar que ainda existem poucos pontos explorados sobre as práticas de desenvolvimento de coleções, ficando clara essa deficiência durante a revisão de literatura realizada, quando não foram identificados estudos que abordassem o tema sobre as bibliotecas nacionais e sobre a revisão de coleções.

O texto está dividido em quatro seções, sendo a primeira esta introdução, situando o objeto da pesquisa e o problema, os objetivos, a justificativa e o método desenvolvido. A segunda seção trata do Desenvolvimento de Coleções e da etapa de avaliação e revisão no processo, adaptando a literatura existente para o caso das bibliotecas nacionais. Traça o caminho das publicações periódicas no Brasil e a situação atual dos periódicos.

A terceira seção é dedicada ao estudo de caso ao qual descreve a instituição, seu histórico, missão, finalidades, estrutura organizacional e um breve histórico sobre as divisões responsáveis pelas estratégias da completeza dos periódicos retrospectivos, a Coordenadoria de Publicações Seriadas (COPER) e a Coordenação de Microrreprodução (COMIC). Em seguida, relata sobre os periódicos da FBN, suas primeiras aquisições, quantidade atual e armazenamento do acervo. Descreve ainda a Hemeroteca da FBN. Em subseções, relata as quatro estratégias biblioteconômicas realizadas pela FBN para completar suas coleções de periódicos retrospectivos: o primeiro inventário registrado, a partir de 1974, no setor de Periódicos; a Lei do Depósito Legal; a microfilmagem de periódicos que são recuperados através do Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros (PLANO); e a Hemeroteca Digital Brasileira, como solução final de um grande repositório.

A quarta e última seção apresenta as considerações finais do trabalho, relatando os principais resultados como, por exemplo, o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos (PLANO) colaborando junto com o Real Gabinete de Leitura em deixar quase completa a coleção da Revista da Semana, faltando apenas os anos de 1919 e 1920, e parte de 1959, e a participação do PLANO em quase completar o período de 1919 a 1974 do O Jornal (RJ).

Os resultados dessa pesquisa poderão servir de subsídios para apoiar a elaboração de uma política norteadora de desenvolvimento de coleções para completar as falhas de periódicos retrospectivos, destacando a valorização, pelo bibliotecário, da avaliação e revisão de coleção como principal função para completar essas falhas e preservar as coleções,

institucionalizando essas práticas no país para serem aderidas como modelos para qualquer biblioteca, inclusive as BNs, ou para as instituições de guarda de acervos,

2 PROCESSO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Durante muito tempo o processo de Desenvolvimento de Coleções (DC) esteve ligado somente à seleção e aquisição de materiais de informação para bibliotecas, tendo como principal preocupação colecionar tudo o que era produzido. Esse panorama mudou com a invenção da imprensa de Gutenberg, em 1448, desencadeando “ao longo de seis séculos, o aumento exponencial do volume de publicações editados no mundo”. Isso culminou em um fenômeno conhecido como “explosão bibliográfica”, colaborando para o aumento do volume das publicações científicas (WEITZEL, 2002).

Junto com a explosão bibliográfica surgiram algumas dificuldades, tais como selecionar materiais produzidos, acompanhar a velocidade das informações que surgiam a todo o momento e controlar tudo que era publicado.

O processo de formação e desenvolvimento de coleções (FDC) “sempre esteve presente ao longo da história do livro e das bibliotecas”, mas tomou impulso a partir da década de sessenta como proposta para lidar com todo material que era produzido, filtrando o conhecimento registrado e disponibilizando as informações (WEITZEL, 2002). Vergueiro (1993) destaca que já existia, há muito tempo, a preocupação com o desenvolvimento de coleções, porém, o enfoque era mais pontual e direcionado. Somente entre 1960 e 1970 identificou-se nitidamente um movimento em direção ao desenvolvimento de coleções:

Houve, então, como que um boom do desenvolvimento de coleções: artigos sobre o assunto ou sobre suas atividades componentes começaram a aparecer, com frequência cada vez maior, nos periódicos de Biblioteconomia; manuais especializados foram escritos, buscando conscientizar os profissionais sobre a importância do tema; teses e pesquisas foram realizadas em universidades do mundo inteiro; periódicos especializados exclusivamente nessa área foram criados (VERGUEIRO, 1993, p.2)

A explosão bibliográfica teve uma grande contribuição no alerta aos bibliotecários para uma “mudança radical de atitude em relação ao armazenamento e coleta de materiais informacionais”, ficando clara a necessidade de a biblioteca deixar de ser depósito de livros para se tornar um centro de informações, deixando de ser sua principal característica o volume de seu acervo, afastando a ideia de depósito estático, passando a ser dinâmica, um organismo vivo e atuante, se transformando com novas tecnologias (VERGUEIRO, 1993).

Weitzel (2002, p.63) acrescenta que “esse fenômeno novo é, na verdade, fruto da impossibilidade humana de absorver todas as informações produzidas no mundo, necessários para se dominar todos os campos do conhecimento”. Alerta que “formar e desenvolver

coleções vai mais além que selecionar e adquirir obras” (WEITZEL, 2012, p.180). Em virtude do grande volume informacional é necessário manter a coleção adequada e atualizada, atendendo as necessidades e demanda dos usuários. E para controlar todo o acervo o processo de desenvolvimento de coleções deve ser ininterrupto e sempre em evolução, necessitando de uma política que atribua critérios e oriente nas tomadas de decisões.

A importância do papel da formação e desenvolvimento de coleções na biblioteca está relacionada com a sua função de “interface entre os recursos de informações disponíveis e a comunidade de usuários a ser servida” (LANCASTER, 1996 apud WEITZEL, 2002, p.63). Para isso, é necessário analisar as coleções antes, durante e depois de sua aquisição e conhecer a necessidade informacional de seu usuário a fim de adquirir o material adequado que satisfaça o interesse da comunidade.

2.1 POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Neste estudo os conceitos relativos à política e revisão de coleções são fundamentais para a compreensão do problema proposto.

A política de FDC é um plano de ações delineado para nortear o planejamento da coleção e seu desenvolvimento, considerando sua finalidade, seu público alvo e os objetivos da instituição. Nela deve constar cada item detalhado dos processos de seleção, aquisição, desbastamento e descarte e avaliação, bem como a elaboração de fluxogramas para “orientar funcionários e como fonte de planejamento” (WEITZEL, 2006).

De acordo com Vergueiro (1989, p.25),

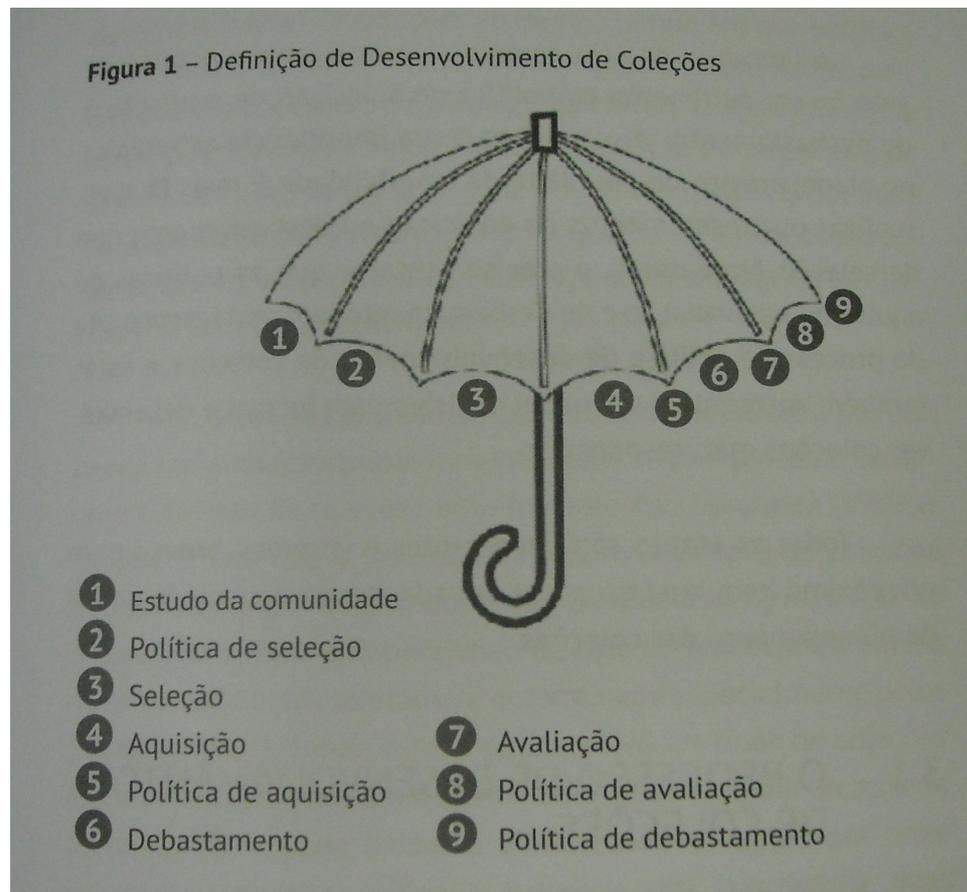
[...] a política irá funcionar como diretriz para as decisões dos bibliotecários em relação à seleção do material a ser incorporado ao acervo e à própria administração dos recursos informacionais. É ela que irá prover uma descrição do estado geral da coleção, apontar o método de trabalho para consecução dos objetivos e funcionar como elemento de argumentação do bibliotecário, dando-lhe subsídios para discussão com autoridades superiores, tanto para a obtenção de novas aquisições como para recusa imposições estapafúrdias.

Para Vergueiro (1989, p.25) a política de FDC deve nortear o trabalho do bibliotecário no que diz respeito à coleção, tornando público “o relacionamento entre o desenvolvimento da coleção e os objetivos da instituição a que esta coleção deve servir”; deve ser um documento completo contendo diretrizes para as decisões a respeito da coleção; deve ser “suficientemente flexível”, para admitir inclusões e ao mesmo tempo dinâmica para admitir modificações ou correções.

Weitzel (2006) acrescenta que a política de FDC deve ser um documento formal, criterioso, norteando a formação e expansão do acervo da instituição, oferecendo subsídios para decisões, expressando “o interesse comum da instituição que a mantém e da comunidade a que serve” (2006, p.18), como um instrumento que garanta o processo de DC na instituição, sendo necessária sua revisão periodicamente, tornando-se um “instrumento vivo e que atue na realidade de forma dinâmica beneficiando pessoas e instituição” (2006, p.52).

Conforme Weitzel (2006), não existe receita pronta para elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções, porque nenhuma biblioteca é exatamente igual à outra. Mas ressalta a interdependência dos estágios do processo, utilizando a analogia do guarda chuva para explicar as etapas básicas do desenvolvimento de coleções, conforme Figura 1.

Figura 1 - O processo de desenvolvimento de coleções - Weitzel

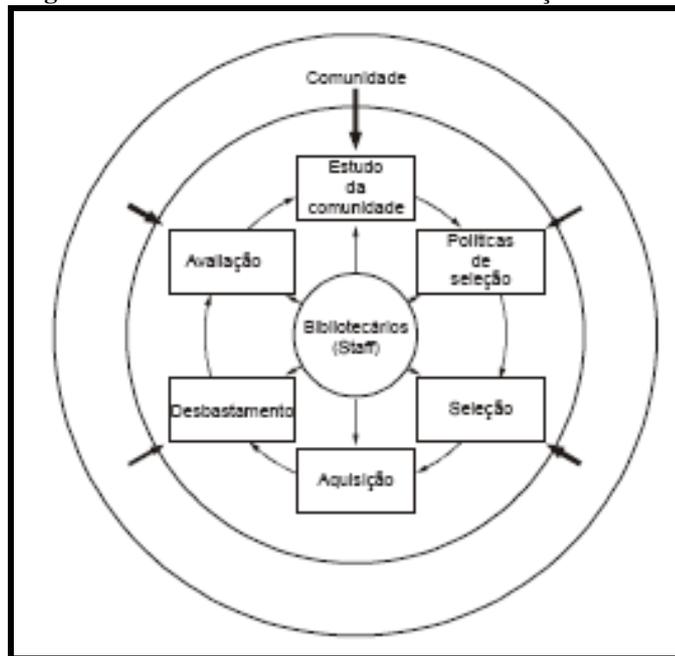


Fonte: Weitzel (2013)

Figueiredo (1990, p.33) destrincha o processo de DC em seis elementos: “análise da comunidade, políticas, seleção, aquisição, debastamento, avaliação”.

Vergueiro (1989) afirma que o DC é um trabalho de planejamento que exige comprometimento com metodologias, é um processo interrompido e cíclico, sem início ou fim, que “afeta e é afetado por muitos fatores externos a ele”, sendo necessário como atividade rotineira nas bibliotecas, passando por várias etapas. É um processo heterogêneo que se desenvolve em todas as bibliotecas, de formas diferentes, de acordo com os objetivos de cada uma, devendo ser abordado de maneira sistêmica, não encarando suas atividades isoladamente.

Figura 2 - Processo de desenvolvimento de coleções - Evans



Fonte: Evans (1979 apud Vergueiro 1989, p. 17)

2.2 AVALIAÇÃO E REVISÃO DE COLEÇÕES

Segundo Figueiredo (1998, p. 102) a avaliação de coleção é uma “função do desenvolvimento da coleção, relacionada com planejamento, seleção, revisão e desbastamento”. A autora descreve a revisão da coleção como um “termo mais amplo, genérico, relacionado com avaliação e os que se seguem. É o processo pela qual decisões são tomadas e ações executadas” (FIGUEIREDO, 1998, p. 102). Logo, a função de revisão está relacionada com a avaliação por ser um processo de tomada de decisão e implementação de ações. Acrescenta que, embora não seja fácil colocar a avaliação de coleção como “parte

integral no planejamento e tomada de decisões”, é necessária sua rotina nos serviços de uma biblioteca, como um processo contínuo, para que se obtenha resultado (FIGUEIREDO, 1998, p. 103).

A revisão em bibliotecas públicas é mais utilizada para a tomada de decisões na função de descarte. Para a manutenção das obras o fator mais importante é a demanda, ou seja, materiais que não tenham muito interesse ao público devem ser considerados para descarte, bem como as “duplicatas desnecessárias” e os “volumes obsoletos e deteriorados” (FIGUEIREDO, 1998, p. 122). Para as bibliotecas universitárias sua política é mais rigorosa para desbastamento, por falta de espaço e por se tratar de “materiais técnicos, com rápida obsolescência”. Essas bibliotecas se preocupam em manter a coleção atualizada suprimindo as necessidades de seus usuários (FIGUEIREDO, 1998, p. 122). A função de desbastamento é pouco utilizada em bibliotecas nacionais por serem guarda e preservação da produção intelectual do País.

Já para Vergueiro (1993), embora a avaliação e revisão sejam as principais funções para analisar pontos fortes e fracos da coleção, talvez essa seja a etapa menos efetuada pelas bibliotecas, por diversos motivos, sendo o mais comum a falta de tempo dos bibliotecários para dedicar-se ao trabalho minucioso. A falta de conhecimento de métodos e técnicas também colabora para a não realização dessas funções nas bibliotecas. A pouca literatura sobre o tema, em português, sinaliza pouca pesquisa e prática sobre a revisão de coleções. Mas, é por meio dessas atividades, que poderá ser avaliada a eficiência das políticas de coleções adotadas.

Conforme Figueiredo (1998, p. 121),

um programa de revisão/desbastamento da coleção é aconselhado se a disponibilidade e acessibilidade da coleção podem ser melhoradas pelo remanejamento de materiais, ou se o espaço atual não é mais adequado para abrigar a coleção ou se, ainda, o envelhecimento e a deterioração dos materiais se acelerar com a retenção dos mesmos na situação de abarrotamento em que se acham.

Esse processo pode ser de forma temporária, ou permanente, quando não tem muita procura ou utilização. Há também o remanejamento para conservação, quando retira temporariamente um material danificado para restauração. A revisão para identificar os títulos que serão remanejados deve, além de ter vários critérios, ser examinada e ter a opinião de vários membros da biblioteca. Desbastar para fins de remanejamento para outro local ou depósito é deslocar títulos identificados com menor demanda, tornado-os menos acessíveis (FIGUEIREDO, 1993).

Evans (1979 apud VERGUEIRO, 1993, p. 16) define o processo de desenvolvimento de coleções como “um processo de identificação dos pontos fortes e fracos de uma coleção de materiais de biblioteca”. A avaliação e revisão estão ligadas a esse processo para identificar as fortalezas, bem como as fraquezas, tentando corrigi-las. O estudo de caso permite identificar as fraquezas relacionadas com as falhas das coleções.

Outro método utilizado para auxiliar no desenvolvimento de coleções é o Método Continuos Review Evaluation and Weeding (CREW), um manual que descreve, claramente e de forma prática, passo a passo de como realizar uma seleção negativa (weed) do acervo, passando pelo inventário, depois pela avaliação da coleção, pela manutenção da mesma, selecionando o que deve ser desbastado ou descartado, mantendo uma coleção viva, relevante e atendendo aos seus propósitos de utilização, observando a relevância dos itens de cada coleção (LARSON, 2008). Vale ressaltar, mais uma vez, que esses métodos e processos somente são válidos para o desenvolvimento de coleções da FBN durante seu processo, uma vez que a instituição guarda toda a produção intelectual do país (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013j).

Uma atividade que deveria ser incorporada nas bibliotecas para revisão de suas coleções é o inventário, seja ele tradicional ou rotativo. Para Pierotti e Neils (1985) o inventário tem o objetivo de realizar um balanço no acervo, avaliando o estado da coleção de uma biblioteca, analisando falhas¹, conservação, entre outros aspectos. Exige uma carga de trabalho para cumprir essas etapas, baseando-se em técnicas de controle e pesquisa. Na maioria das vezes requer paralisação dos serviços de uma biblioteca, gerando problemas para a instituição e para o usuário, impossibilitado de pesquisar. Tecem um estudo sobre o inventário tradicional e o rotativo, realizado por computador. No inventário tradicional seu objetivo é o balanço do acervo, avaliando o estado dos volumes, detectando obras extraviadas, em circulação ou em restauração, se tornando um trabalho exaustivo pelo confronto entre o catálogo topográfico e os volumes na estante, e desvantajoso pelo fechamento da biblioteca e pelo atraso no funcionamento do trabalho rotineiro. Por outro lado, o inventário rotativo é projetado para ser continuamente atualizado, controlando o acervo constantemente com uma rotina de manutenção contínua, reduzindo a carga de trabalho de uma biblioteca, permitindo que não tenha a necessidade de paralisação dos serviços e do atendimento ao usuário.

Exige uma carga de trabalho para cumprir essas etapas, baseando-se em técnicas de controle e pesquisa. Na maioria das vezes requer paralisação dos serviços de uma biblioteca,

¹ Falta de perfeição; aquilo que falta em alguma coisa; lacuna (HOUAISS, [2014])

gerando problemas para a instituição e para o usuário, impossibilitado de pesquisar (PIEROTTI; NEILS, 1985).

Para Carmo (2012) o inventário é uma atividade intrínseca e rotineira de toda biblioteca e tem como finalidade a obtenção da visão pormenorizada, por unidade e geral do acervo bibliográfico, com o objetivo de identificar todos os volumes.

2.3 PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Esta seção irá definir o termo “publicações periódicas ou seriadas”, bem como a história do surgimento dos periódicos no país, finalizando com a situação atual dos jornais e revistas, conforme gráficos da Agência Nacional de Jornais (ANJ) e da Agência Nacional de Editores de Revistas (ANER).

Conforme o *Código de Catalogação Anglo Americano* (2004, Apêndice D-11) a definição de publicação seriada, onde estão contidos os periódicos, é:

um recurso contínuo publicado em uma sucessão de partes separadas, trazendo usualmente numeração, não tendo sua conclusão predeterminada. São exemplos de publicações seriadas: jornais, revistas, periódicos eletrônicos, diretórios contínuos, relatórios anuais e séries monográficas.

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) como responsável, no Brasil, pelo International Standard Serial Number (ISSN) “sigla em inglês para Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas, é o código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada” (IBICT, 2014), define publicação seriada da seguinte forma:

Publicação, em qualquer suporte, editada em partes sucessivas, com conteúdo corrente, designação numérica e/ou cronológica e destinada a ser continuada indefinidamente. São exemplos de publicações seriadas: periódico, jornais, publicações anuais (relatórios, anuários, etc.), revistas, memórias e monografias seriadas. Cada edição de uma publicação seriada tem uma designação numérica e/ou designação cronológica (volume, número e ano de publicação) distinguindo cada uma das edições individuais da publicação, com intenção de ser continuada indefinidamente (IBICT, 2014).

Ainda define especificamente periódico como um:

tipo de publicação seriada, normalmente publicada com frequência previamente definida, em fascículos sucessivos, caracterizada pela variedade de conteúdo e de colaboradores. São publicações de conteúdo técnico-científico com informações baseadas em resultados experimentais podendo conter informações e/ou observações de cunho científico ou de divulgação emitindo opiniões que se apresentam sob a forma de revista, boletim, anuário, etc. (IBICT, 2014).

A NBR 6023 (2002, p. 2) define publicação periódica como:

publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente.

As definições para retrospectivos e correntes, conforme dicionário online Houaiss (2014) são: retrospectivos “relativo a fatos passados; que se volta para o passado” e corrente “vigente; que atualmente vigora”.

Segundo Sylberger (1990) dois anos após a publicação é considerada publicação retrospectiva.

Todo esse acervo de publicações periódicas, incluindo os jornais e revistas formam uma hemeroteca. No Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia hemeroteca é “lugar de guarda, custódia e conservação de jornais e outras publicações periódicas” e/ou uma “coleção de publicações periódicas” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 185).

As hemerotecas, de modo geral, não possuem a mesma estrutura umas das outras, o armazenamento dos periódicos depende de cada biblioteca, podendo ser organizados por assunto ou título e guardados em pastas suspensas, caixas-arquivo ou encadernações. As hemerotecas são formadas por acervos de publicações periódicas, armazenados de forma organizada, facilitando a busca e recuperação da informação desejada (SILVA, 2013).

O contexto do surgimento dos periódicos no país envolve, em primeiro lugar, os jornais e, em segundo lugar, as revistas. Neste caso, a própria FBN permite se ter um espelho dessa produção retrospectiva no país. Por isso, foram descritos, a seguir, a breve história dos periódicos brasileiros conforme dados da FBN.

Até o início do Século XIX não havia, no Brasil, tipografias, nem jornais, pois uma Carta Régia, de 1706, “ordenava o sequestro das letras impressas e notificar os donos delas e os oficiais da tipografia que não imprimissem livros ou papéis avulsos” (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS, [2013?]). Assim, publicar no país só se dava por meio escusos e clandestinos. Segundo Lopes (2008) a imprensa “clandestina” no Brasil surgiu em

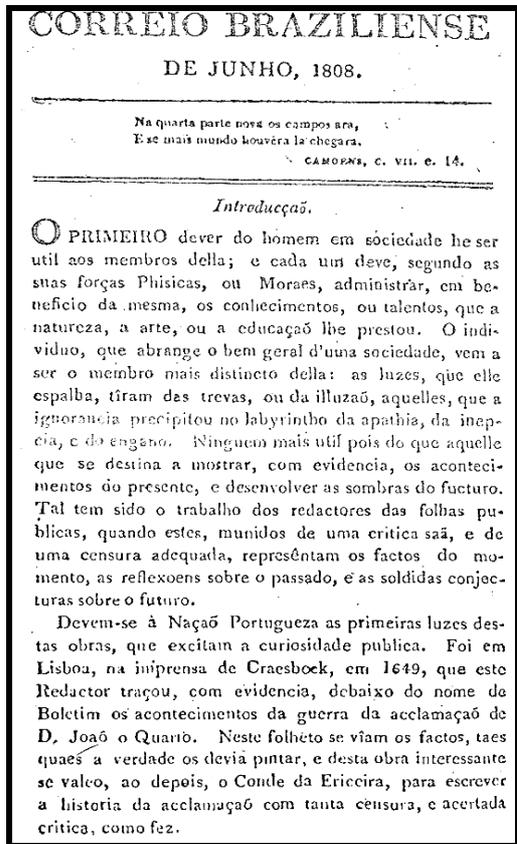
Pernambuco, na data de 1706, depois em 1747 no Rio de Janeiro e em 1807 em Vila Rica, atual Ouro Preto (MG). Essas edições eram chamadas de “Edições Clandestinas”.

Através de pesquisas pelo Plano de Obras Raras (PLANOR), na FBN, constataram a existência de tentativas de tipografia no Brasil, mas o registro mais antigo é de uma impressão em 1747, no Rio de Janeiro, com Antônio Isidoro da Fonseca, tipógrafo de Lisboa, intitulada “*Relação da entrada que fez... D. F. Antonio do Desterro Malheyro, bispo do Rio de Janeiro... Rio de Janeiro, Na segunda Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, anno de M.CDD.XLVII*”. Nesse mesmo ano, no dia 6 de julho, uma Ordem Régia foi expedida proibindo aos impressores do Brasil a “imprimirem qualquer livro ou papel avulso, sob pena de serem presos e remetidos para o reino” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2012).

A tipografia de Antônio Isidoro da Fonseca foi sequestrada e os prelos enviados para Portugal. Qualquer obra do Brasil naquela época teria que ser publicada na Europa ou permanecia manuscrita, porque oficialmente os livros publicados no país seriam considerados edições clandestinas. Contudo, com a chegada da Família Real, a tipografia oficial surge em 13 de maio de 1808 com a criação da Imprensa Régia, por D. João VI, com o primeiro folheto impresso titulado “Relação dos despachos publicados na corte pelo expediente da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros”. A Imprensa Régia manteve o monopólio até a Independência da República, datada de 1822 (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2012a).

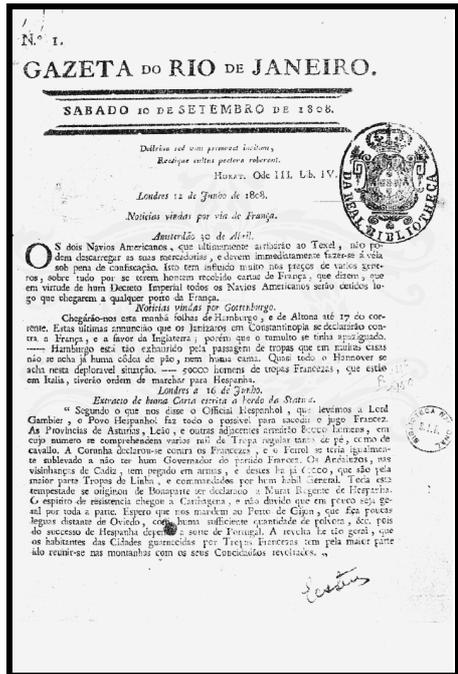
A imprensa brasileira possui dois jornais como fundadores: o Correio Braziliense, em 1º de junho de 1808, fundado em Londres, editado e impresso na Grã-Bretanha, e a Gazeta do Rio de Janeiro, que divulgava toda a informação oficial, e começou a circular no dia 10 de setembro de 1808, sendo o primeiro jornal impresso no Brasil, dirigido por frei Tibúrcio José da Rocha.

Figura 3 – Volume nº 1 do Correio Braziliense



Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2013i)

Figura 4 – Volume nº 1 da Gazeta do Rio de Janeiro



Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2013i)

O Plano de Obras Raras (PLANOR) da FBN apresenta um quadro contendo os primeiros jornais impressos no Brasil, conforme Quadro 1, com local de publicação, ano de fundação e título do periódico:

Quadro 1 – Primeiros jornais impressos no Brasil

Local	Ano	Título
Corte (RJ)	1808	Gazeta do Rio de Janeiro
Bahia	1811	Idade d'Ouro do Brasil
Pernambuco	1821	Aurora Pernambucana
Maranhão	1821	O Conciliador do Maranhão
Pará	1822	O Paraense
Minas Gerais	1823	O Compilador Mineiro
Ceará	1824	Diário do Governo do Ceará
Paraíba	1826	Gazeta do Governo da Paraíba do Norte
São Paulo	1827	O Farol Paulistano
Rio Grande do Sul	1827	Diário de Porto Alegre
Rio de Janeiro	1829	O Eco na Villa Real da Praia Grande
Goiás	1830	Matutina Meyapontense
Alagoas	1831	Íris Alagoense
Santa Catarina	1831	O Catharinense
Rio Grande do Norte	1832	O Natalense
Sergipe	1832	Recopilador Sergipano
Espírito Santo	1849	Correio da Victoria
Amazonas	1851	Cinco de Setembro
Paraná	1854	O Dezenove de Dezembro
Acre	1902	El Acre

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2012)

Na atualidade, a Associação Nacional de Jornais (ANJ) e a Agência Nacional de Editores de Revistas (ANER) relatam dados sobre os jornais e as revistas, conforme quadros abaixo.

A ANJ relaciona os jornais que estão em circulação no Brasil há mais de 100 anos, com um total de 28 títulos, conforme Quadro 2, contendo título do jornal, cidade de publicação, data de fundação e fundador:

Quadro 2 – Jornais centenários

Nome do Jornal	Cidade/UF	Data Fundação	Fundador
Diário de Pernambuco	Recife/PE	07/11/1825	Antônio José de Miranda Falcão
Jornal do Commercio	Rio de Janeiro/RJ	01/10/1827	Pierre Plancher
O Mossoroense	Mossoró/RN	17/10/1872	Jeremias da Rocha Nogueira
O Estado de S. Paulo	São Paulo/SP	01/01/1875	Américo de Campos; Francisco Pestana
O Fluminense	Niterói/RJ	08/05/1878	Prudêncio L. Ferreira; Francisco Miranda

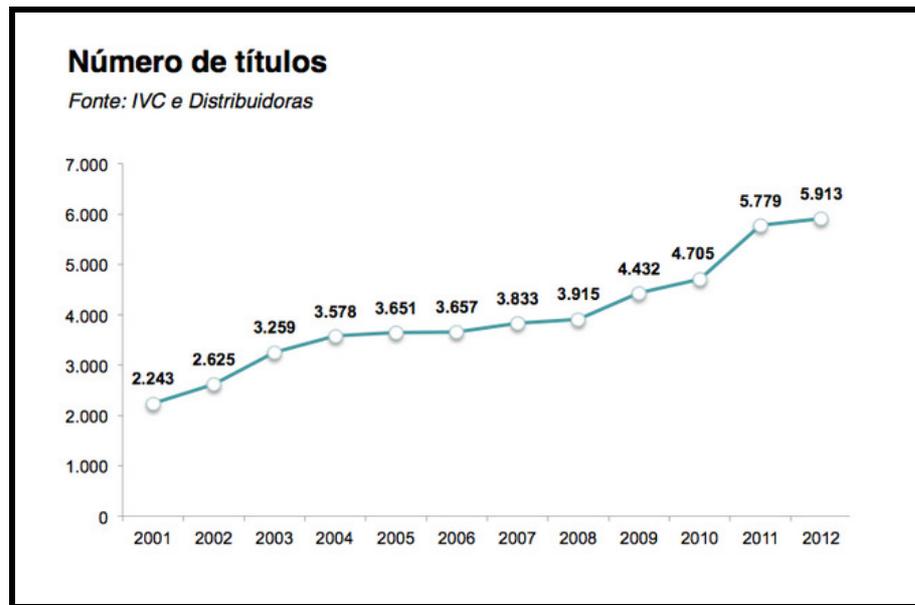
Quadro 2 – Jornais centenários (continuação)

Nome do Jornal	Cidade/UF	Data Fundação	Fundador
Tribuna do Norte	Pindamonhangaba/SP	11/06/1882	João Romeiro
Gazeta de Alegrete	Alegrete/RS	01/10/1882	Barão de Ibirocaí
Diário de S. Paulo (antigo Diário Popular)	São Paulo/SP	08/11/1884	José Maria Lisboa
O Taquaryense	Taquari/RS	31/07/1887	Albertino Saraiva
Gazeta de Minas	Oliveira/MG	04/09/1887	Antônio Fernal
Diário Popular	Pelotas/RS	27/08/1890	Theodósio Menezes
Jornal do Brasil	Rio de Janeiro/RJ	09/04/1891	Joaquim Nabuco; Rodolfo Dantas
Gazeta de Ouro Fino	Ouro Fino/MG	31/01/1892	Júlio Bueno Brandão
A União	João Pessoa/PB	02/02/1893	Álvaro Machado
A Tribuna	Santos/SP	26/03/1894	Olympio Lima
Correio do Povo	Porto Alegre/RS	01/10/1895	Francisco Antônio Vieira Caldas Júnior
Jornal A Mococa	Mococa/SP	11/04/1896	João Gomes Barreto Filho
Jornal A Comarca	Mogi-Mirim/SP	05/07/1900	Francisco Cadorna
Jornal de Piracicaba	Piracicaba/SP	04/08/1900	Buarque de Macedo, Alberto Horta e Antônio Ferraz
Tribuna de Petrópolis	Petrópolis/RJ	09/10/1902	Arthur Barbosa Bentes
Cruzeiro do Sul	Sorocaba/SP	12/06/1903	Joaquim Firmiano de Camargo Pires
Jornal do Commercio	Manaus/AM	02/01/1904	Major Rocha dos Santos
Jornal Cidade de Rio Claro	Rio Claro/SP	01/01/1905	Enéas Ferreira da Silva
Comércio de Jahu	Jaú/SP	31/07/1908	Irmãos Floret
Correio Riograndense	Caxias do Sul/RS	13/02/1909	Pe. Cármine Fasulo
Diário do Povo	Campinas/SP	20/01/1912	Álvaro Ribeiro
A Tarde	Salvador/BA	15/10/1912	Ernesto Simões Filho
Monitor Mercantil	Rio de Janeiro	26/11/1912	Elysio de Carvalho e Conde de Carapébús

Fonte: Agência Nacional de Jornais (2013)

A literatura atual apresenta mais dados de jornais do que de revistas. Nas pesquisas pode-se observar uma comparação entre revistas e jornais nos anos de 2005 a 2012, com um crescimento de títulos de revistas nacionais superior a 2.200 e de jornais superior a 1.700 publicações, conforme os quadros 3 e 4 abaixo.

Quadro 3 – Número de títulos de revistas nacionais – 2001 a 2012



Fonte: Agência Nacional de Editores de Revistas (2014)

Quadro 4 - Número de publicações de jornais - 2005 a 2012

2005	DIÁRIO	TRISSEM.	BISSEM.	SEMANAL	QUINZ.	MEN SAL	OUTROS	TOTAL
BRASIL	535	36	139	1.533	445	380	30	3.098

2012	Diário	Não diário	Total
BRASIL	727	4.108	4.835

Fonte: Agência Nacional de Jornais (2014)

A imprensa brasileira, nela incluídos os jornais e revistas, durante mais de 200 anos esteve presente em todos os acontecimentos importantes de nosso país - da Abolição da Escravatura ao advento da República, entre outros - gerando informação até os dias atuais. Passando de imprensa artesanal à imprensa industrial, estão contidos nos periódicos não

apenas os noticiários de um país, mas também as interpretações, críticas, opiniões, comentários e análises, se tornando uma “universidade impressa” (SODRÉ, 1983).

Com o advento de novas tecnologias e a grande massa de informação e conhecimento faz-se necessária a completeza das coleções de periódicos retrospectivos e atuais para que se mantenha a informação ao alcance de todos.

3 ESTUDO DE CASO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN)

A pesquisa proposta se classifica em um estudo de caso descritivo com a finalidade de observar, registrar e analisar os fenômenos, interpretando os fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador, que, com métodos qualitativos, procedeu à coleta de dados analisando as relações entre as variáveis. O estudo de caso é entendido como um método em uma pesquisa, ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais, investigando fenômenos da vida real, que geralmente não estão definidos claramente. (YIN, 2005).

O estudo de caso foi delineado por meio de duas estratégias para a coleta de dados²: a) pesquisa documental, através de manuais e documentos dos arquivos dos setores de Periódicos, de Microfilmagem e do Depósito Legal, e de relatórios da FBN publicados dos Anais da instituição; b) três entrevistas com os bibliotecários dos setores envolvidos (Periódicos, Microfilmagem e Depósito Legal), em conversas informais e através de entrevistas abertas, por escrito (Apêndices A, B e C), que descreveram as práticas desenvolvidas pela instituição para completar falhas nas coleções de periódicos retrospectivos.

Durante a pesquisa não foi possível tratar ou explorar em profundidade o potencial de todos os títulos que somam o grande número de periódicos do acervo da FBN. A princípio, o critério utilizado para delimitar o período foram os periódicos retrospectivos do século XX, entre os anos de 1900 até 1924, que marcaram a gestão de Manoel Cícero Peregrino da Silva na FBN.

Esse período foi destacado por ter ocorrido algumas inovações na gestão de Peregrino, na FBN. Nessa época a “instituição constrói, inaugura e passa a ocupar um novo prédio, tem seu regulamento totalmente refeito e implanta novas técnicas de tratamento do acervo, além de novos serviços” (JUVENCIO, 2014, p. 57). Também destacou-se na gestão de Peregrino “a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* em correspondência com o Instituto Internacional de Bibliografia”; a parceria com o Museu Histórico Nacional na elaboração do seu regulamento pelo Decreto nº 15.670 de 6 de setembro de 1922, e a transferência das coleções de numismática da FBN para o Museu (JUVENCIO, 2014); a revisão da legislação do Depósito Legal, de 12 de novembro de 1822, pelo Decreto nº 1825, de 20 de dezembro de 1907, contendo instruções mais precisas para sua execução (CUNHA, 1980 apud

² O estudo de caso na FBN foi consentido por responsáveis e chefes da FBN para uso dos dados na pesquisa.

BETTENCOURT, 2011); e o “funcionamento do primeiro Curso de Biblioteconomia fundado pela Biblioteca Nacional em 1911”, que apesar de ter sido criado em 1911 o curso foi inaugurado apenas em 1915 (WEITZEL, 2009).

Após consulta na base de dados Sophia, obedecendo ao período pretendido – de 1900 a 1924 – foram recuperados 1.627 títulos. Com essa quantidade de títulos tornou-se inviável uma avaliação minuciosa, direcionando o estudo de caso a uma análise somente das estratégias que a FBN utiliza para completar as falhas das coleções de periódicos retrospectivos.

Ao indagar a bibliotecários da COPER qual a definição que o setor tinha para periódico retrospectivo e corrente, foram dadas duas informações: uma de que os retrospectivos seriam os periódicos não catalogados, e sim, identificados ou não, devendo ter cerca de quase 65% (sessenta e cinco por cento) nessa situação, e que os periódicos correntes seriam os catalogados, cerca de mais de 35% (trinta e cinco por cento); outra de que a catalogação informatizada começou após o inventário realizado a partir de 1975, quando iniciaram a utilização das fichas kardex azul, conforme será visto em sessão posterior, tendo como esta data o início dos periódicos correntes. Os periódicos retrospectivos seriam os anteriores a essa data que pararam de ser publicados por qualquer motivo, e mais tarde a mesma editora ou outra voltaram a publicar, com o mesmo nome ou com nome diferente. Essa mudança de editora ou de título só se esclarecia através da leitura dos editoriais. Era então catalogado o título que estava começando junto com o que antecedia, fazendo a catalogação retrospectiva.

Conversão retrospectiva é definida por Castro (2003, p. 8), em Biblioteconomia, como um “tema de considerável relevância para automação de bibliotecas, pois atua na aceleração do processo de informatização das mesmas, uma vez que se utilizarão bases de dados como suporte para as rotinas automatizadas”.

Conversão retrospectiva – RECON – retrospective conversion – consiste em informatizar as fichas de catálogos, proporcionando maior rapidez no acesso às informações, permitindo também o controle bibliográfico, maximizando o “acesso às coleções que já compõem os acervos institucionais” (CASTRO, 2003).

A conversão retrospectiva que a FBN realizou após inventário leva a versão de uma das bibliotecárias que diz os periódicos retrospectivos são os que não foram catalogados, e somente estão identificados ou não, tornando ainda mais difícil a FBN revisar e completar as falhas desses periódicos.

Na FBN a revisão das coleções de periódicos é realizada principalmente pela Coordenadoria de Publicações Periódicas (COPER), mas conta com a participação da Coordenadoria de Microrreprodução (COMIC) e da Divisão do Depósito Legal (DDL), através das práticas biblioteconômicas desenvolvidas para solucionar as falhas e lacunas das coleções de periódicos da instituição, como o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros (PLANO) e a Lei do Depósito Legal, que serão abordadas na próxima sessão.

Torna-se necessária a reestruturação de uma política de FDC no setor de periódicos da FBN, com metodologias desenvolvidas pela própria instituição, por responsáveis e bibliotecários, que desenvolverá os critérios mais apropriados para sua coleção.

Esta seção contextualiza o estudo de caso desta pesquisa, a FBN, traçando um breve histórico da Instituição, seu atual acervo com alguns destaques, sua missão e finalidades, sua estrutura organizacional, e um breve histórico sobre a Coordenadoria de Publicações Periódicas (COPER), setor responsável pelo recebimento, guarda e controle dos periódicos, e a Coordenação de Microrreprodução (COMIC), responsável pela microfilmagem e digitalização dos periódicos, colaborando com a reposição das falhas dos mesmos através do Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros (PLANO). Relata ainda sobre os periódicos da FBN, finalizando com a Hemeroteca Brasileira.

3.1 HISTÓRICO E ESTRUTURA

Muitas das bibliotecas nacionais nasceram de bibliotecas reais, como é o caso da FBN. Segundo Andrade (2009, p.18):

Na Antiguidade e Idade Média, as bibliotecas eram símbolos de poder e acúmulo de conhecimento para uma elite privilegiada. Nesse período, encontramos em algumas cidades da Europa, bibliotecas reais possuidoras de belíssimos acervos, restritas a Corte e destinadas à formação da realeza.

D. José I, Rei de Portugal decidiu reconstruir a Real Biblioteca com o intuito de substituir a Livraria Real após sua destruição por um incêndio que se seguiu ao terremoto que assolou Lisboa em 1755. A Real Biblioteca cresceu e enriqueceu com a contribuição de preciosidades do bibliófilo Diogo Barbosa Machado, abade de Santo Adão de Sever, reunidas numa coleção de 5.764 volumes, além da incorporação da livraria do Colégio de

Todos os Santos, da ilha de S. Miguel, e a chamada Casa do Infantado. (CARVALHO, 1994). Com a vinda da família real para o Brasil após invasão de Portugal pelas forças de Napoleão Bonaparte, a Real Biblioteca foi transferida para o Brasil em três lotes:

[...] o primeiro vindo com d. João VI e só chegando ao Rio de Janeiro em 7 de março de 1808; o segundo, transportado em “duzentos e trinta caixotes”, em meados de 1810 (Cunha, 1981); e o terceiro, talvez porque a situação em Portugal havia melhorado, nunca foi despachado (PORTELLA, 2010, p. 247).

Através de decreto de 27 de junho de 1810, D. João VI ordenou a colocação do acervo da Real Biblioteca do Rio de Janeiro no Hospital da Ordem Terceira do Carmo. Logo em seguida, no dia 29 de outubro do mesmo ano, D. João VI expediu novo decreto ao verificar que o local não era adequado para acondicionamento do acervo, transferindo e acomodando a Biblioteca no lugar que havia servido de catacumba para os religiosos do Carmo. Essa última data foi oficializada como a fundação da Real Biblioteca, atual FBN (PORTELLA, 2010).

Aberta ao público apenas em 1814, com mais de 60 mil peças entre livros, manuscritos, estampas, mapas, moedas e medalhas, a FBN sofreu mais duas mudanças decorrentes da limitação do espaço de instalação: uma na Rua do Passeio, em 1858, onde atualmente está instalada a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e finalmente ao seu domicílio atual, em 29 de outubro de 1910, no prédio da Avenida Rio Branco, 219 (PORTELLA, 2010).

Figura 5 – Prédio da Real Biblioteca, na Rua do Passeio



Fonte: Spinelli Jr. (2009)

Figura 6 - Mudança da Real Biblioteca da Rua do Passeio para a Av. Rio Branco



Fonte: Spinelli Jr. (2009)

A Real Biblioteca passou por algumas mudanças institucionais e de nomenclatura ao longo dos anos quando finalmente, a partir de 1990, passou a ser denominada de Fundação Biblioteca Nacional:

A Real Biblioteca – que integrava duas: a Biblioteca do Rei e a da Casa do Infante, esta última destinada ao uso dos príncipes (annaes da Bibliotheca Nacional, 1883-1884) – depois nomeada Biblioteca Imperial e Pública [13 de setembro de 1822] (Schwarcz, 2002, p.405) e finalmente Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro [4 de março de 1876] e simplesmente Biblioteca Nacional [1948] (annaes da Bibliotheca Nacional, 1883-1884, p.568).

A Biblioteca Nacional, por meio do decreto n.º 99.603, de 13 de outubro de 1990, foi transformada em Fundação de direito público, vinculada ao Ministério da Cultura, ampliando seu campo de atuação e passando a operar nas áreas primordiais do livro, da leitura e das bibliotecas. (PORTELLA, 2010, p. 248).

Após o primeiro regulamento oficial em 1821, intitulado *Estatutos da Real Bibliotheca*, um novo regulamento foi aprovado com o Brasil já independente, em 13 de setembro de 1824, *Artigos Regulamentares para o Regimento da Bibliotheca Imperial e Publica* – redigido por frei Antônio de Arrábida. As mudanças no novo regulamento contaram com a troca da palavra *Real* por *Imperial*, e o título do administrador maior, de prefeito ou zelador para Bibliotecário (CARVALHO, 1994).

Pelo Decreto nº 8.835, de 11 de junho de 1911, foi elaborado o Regulamento da Biblioteca Nacional com grandes inovações administrativas e culturais. “A Biblioteca Nacional estava subordinada, primeiramente, ao antigo Ministério do Interior e Justiça,

posteriormente Ministério da Educação e Saúde Pública” até 1953. Através da Lei nº 1.920, de 25 de julho de 1953, surge um ministério autônomo, o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Em 1981 passou à administração indireta, fazendo parte da Fundação Nacional Pró-Memória e em 1984, junto com o Instituto Nacional do Livro, passou a constituir a Fundação Nacional Pró-Leitura. Com a reforma administrativa do Estado em 1990, foi criada a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) através da Lei nº 8.209 de 12 de abril (PORTELLA, 2010).

Com a criação da Fundação, órgão do Governo Federal vinculado ao Ministério da Cultura (MinC), a Biblioteca Euclides da Cunha (RJ) e o Instituto Nacional do Livro (INL), com sua Biblioteca Demonstrativa de Brasília, passaram a fazer parte da estrutura organizacional da Biblioteca (PORTELLA, 2010).

Abaixo, o quadro 5 contem as nomenclaturas da FBN ao longo de sua existência:

Quadro 5 – Nomenclaturas da FBN

Nome	Ano
Real Biblioteca (Lisboa)	Após 1755
Real Biblioteca (RJ / Brasil)	1808
Biblioteca Imperial e Pública	1822
Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro	1876
Biblioteca Nacional	1948
Fundação Biblioteca Nacional	1990 até a presente data

Fonte: Autor (2014)

Com um acervo calculado em mais de nove milhões de itens, cuja origem resulta-se de diversas coleções doadas por particulares ou pela Casa Real. Destacam-se por seu valor histórico e preciosidade a Coleção Thereza Christina Maria, a maior recebida pela FBN, doada em 1891 por D. Pedro II, composta por 48.236 volumes encadernados e várias brochuras, além do maior acervo fotográfico do Século XIX, além de folhetos avulsos, periódicos literários e científicos, estampas, partituras musicais e mais de mil mapas

geográficos impressos e manuscritos; a Coleção Barbosa Machado, com mais de 5 mil volumes entre livros, estampas e mapas com raridades relacionadas com a história do Brasil e de Portugal; a doação de João Antônio Marques de mais de 6 mil volumes, incluídos na coleção relativos ao Brasil Colônia, a edição de *Os Lusíadas*, de 1584, considerada raríssima; o Arquivo da Casa dos Contos, com cerca de 50 mil documentos e códices da antiga Casa dos Contos do Ouro Preto, sobre a administração de Minas nos séculos XVIII e XIX, a história da mineração, contrabando de ouro e diamantes, bandeiras e da Inconfidência Mineira; a Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira com desenhos aquarelados de Joaquim José Codina e José Joaquim Freire sobre a fauna e flora de nosso país; entre outros (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013j).

Como impressos destaca-se a Bíblia de Mogúncia, incunábulo³ mais antigo, com dois exemplares na Divisão de Obras Raras da FBN, datados de 14 de agosto de 1492, impressos em latim na cidade de Mogúncia, por Johann Fust e Peter Schoeffer, discípulos de Gutenberg. Dentre os manuscritos mais antigos da Biblioteca Nacional destaca-se o Evangeliário, do Século XI–XII, um exemplar em pergaminho com textos, em grego, dos quatro evangelhos; e o Livro de Horas do Século XV, em latim, em pergaminho com iniciais decoradas a ouro e cores e encadernação do Século XVI, em couro (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013j).

Atualmente, o acervo de periódicos da FBN é composto por mais de 58 mil títulos de periódicos impressos entre jornais, revistas, boletins técnicos e anuários, entre outras publicações, com destaque a títulos históricos e publicações extintas (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014). Destacam-se alguns jornais e revistas como (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1999): *Correio Braziliense* (1808), primeiro jornal brasileiro, publicado em Londres por Hipólito José da Costa, que combatia a opressão, a corrupção e a ignorância; *Diário de Pernambuco* (1825), o mais antigo periódico em língua portuguesa ainda em circulação no mundo; *Correio da Manhã* (1901), um dos mais importantes jornais da história da imprensa nacional e o jornal extinto mais consultado na FBN; o polêmico jornal *Última Hora* (1951); *Idade d'Ouro do Brazil* (1811), segundo jornal publicado no Brasil e o primeiro impresso na primeira tipografia particular brasileira, a de Manuel Antônio da Silva Serva, localizada na Bahia; *Revista da Semana* (1900), grande revista de variedades do início do século XX; *Tico-Tico* (1905), a primeira revista em quadrinhos do Brasil; *O Malho* (1902), a primeira revista brasileira a usar cor em suas

³ Incunábulo: palavra proveniente do latim *incunabulum*, berço. É uma expressão técnica que designa os livros impressos até o ano de 1500 (PINHEIRO, 2012).

páginas. Nos periódicos científicos destacam-se: *Revista de Engenharia* (1879); *Vellozia* (1887); *Diário da Saúde* (1835); *Semanário de Saúde Pública: pela sociedade de medicina do Rio de Janeiro* (1831); *Revista dos Constructores: architectura e engenharia hygiene e pratica das construções* (1889); entre outros.

3.1.1 *Missão, finalidades e estrutura organizacional*

A FBN desenvolve atividades de processamento técnico, gestão de armazenamento, atendimento ao público, conservação e encadernação, e reprodução (em microfimes, fotografias e arquivos digitais). Seu acervo é multidisciplinar e suas áreas guardam obras gerais (livros, monografias, manuais, teses, cds, folhetos etc.) e publicações seriadas (jornais, revistas etc.), acervos especiais, como manuscritos, livros raros, documentos iconográficos (fotografias, gravuras, desenhos etc.), documentos cartográficos (mapas, atlas etc.), registros sonoros (fitas audiomagnéticas, CDs etc.) e partituras musicais (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013c).

Sua missão é:

[...] coletar, registrar, salvaguardar e dar acesso à produção intelectual brasileira, assegurando o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais e a preservação da memória bibliográfica e documental do país (SPINELLI JR.; PEDERSOLI JR., 2010, p. 17).

A FBN, órgão responsável pela execução da política governamental de recolhimento, guarda e preservação da produção intelectual do País, tem por finalidades:

adquirir, preservar e difundir os registros da memória bibliográfica e documental nacional; promover a difusão do livro, incentivando a criação literária nacional, no País e no exterior, em colaboração com as instituições com esta finalidade; atuar como centro referencial de informações bibliográficas; registrar obras intelectuais e averbar a cessão dos direitos patrimoniais do autor; assegurar o cumprimento da legislação relativa ao Depósito Legal; coordenar, orientar e apoiar o Programa Nacional de Incentivo à Leitura de que trata o Decreto no 519, de 13 de maio de 1992; coordenar o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas de que trata o Decreto no 520, de 13 de maio de 1992; elaborar e divulgar a bibliografia nacional; subsidiar a formulação de políticas e diretrizes voltadas para a produção e o amplo acesso ao livro; e implementar o Plano Nacional de Livro e Leitura, em articulação com o Ministério da Cultura, promovendo a efetivação da democratização do acesso ao livro, a formação leitora, a valorização da leitura e da literatura brasileira e o fomento das cadeias criativa e produtiva do livro (BRASIL, 2012).

Conforme Decreto nº 7.748, de 6 de junho de 2012, estrutura organizacional da FBN é formada por uma Diretoria Colegiada; um gabinete da presidência; órgãos seccionais: Procuradoria Federal, Auditoria Interna e Coordenação-Geral de Planejamento e Administração; e órgãos específicos singulares: Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas; Centro Internacional do Livro; Centro de Processos Técnicos; Centro de Referência e Difusão; Centro de Pesquisa e Editoração; Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles; e Biblioteca Euclides da Cunha (BRASIL, 2012).

A FBN é composta por um presidente, nomeado por indicação do ministro de Estado da Cultura, um diretor executivo, seis diretores à frente de dois centros: Centro de Processos Técnicos e Centro de Referência e Difusão, e quatro Coordenadorias Gerais: de Planejamento e Administração; Pesquisa e Editoração; Livro e Leitura; e Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (BRASIL, 2012).

Destacaremos dois importantes setores para o desenvolvimento desse trabalho: a Coordenadoria de Publicações Periódicas (COPER) e a Coordenação de Microrreprodução (COMIC) por serem os principais setores da FBN que atuam com os periódicos existentes na instituição.

3.1.2 *Coordenadoria de Publicações Periódicas*

A Coordenadoria de Publicações Seriadas (COPER) foi criada em 6 de setembro de 1922, através de Decreto nº 15.670, denominada, anteriormente, de 4ª Seção da Biblioteca Nacional⁴, tendo seu nome alterado algumas vezes no decorrer do tempo, até a atual nomenclatura (HAGIWARA; SILVA; COSTA, 2013).

Subordinada ao Centro de Referência e Difusão (CRD), a COPER tem como finalidade a “guarda, o tratamento e a preservação do acervo, recebidos em cumprimento a Lei do Depósito Legal, doação ou permuta, bem como facultar o acesso sob sua guarda” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013).

Detentora de um acervo de periódicos com questões históricas importantes e com registros de toda história cultural, esportiva, política, econômica e social do país a COPER,

⁴ A 1ª Seção, de obras impressas, abrangendo livros, folhetos, impressos avulsos e músicas impressas; a 2ª sessão, de manuscritos e obras de paleografia e de diplomática e outras que forem necessárias á consulta dos manuscritos; a 3ª sessão, de estampas e cartas geographicas, abrangendo estampas, chapas gravadas, desenhos, fotografias, cartas geográficas e obras de iconografia e cartografia; e a 4ª sessão, de publicações periódicas, com jornais e outras publicações periódicas (BRASIL, 1922).

setor mais utilizado na Biblioteca por pesquisadores e usuários em geral, lida com a dificuldade das falhas em suas coleções de publicações periódicas, principalmente dos retrospectivos. Com um patrimônio composto por mais de 55 mil títulos de periódicos distribuídos pelos armazéns da sede da FBN, cerca de 17 km de prateleiras, e pelo Prédio Anexo, na Av. Rodrigues Alves, onde se pretende implantar a Hemeroteca Nacional, reunindo a história do povo brasileiro desde 1808, atualmente possui o maior acervo de periódicos da América Latina com jornais, revistas, boletins técnicos, anuários e diversas outras publicações extintas e históricas. Recebe, mensalmente, cerca de cinco mil fascículos de periódicos através do Depósito Legal integrados a seu acervo (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013l).

A FBN fornece acesso aos periódicos através de consulta por microfilmes no local – cerca de 9 mil títulos microfilmados – e pelo acesso à página da Hemeroteca Digital, onde estão disponibilizados 2.052 títulos⁵, entre eles: A Manhã, O Cruzeiro, O Paiz, Novos Rumos, Diretrizes, O Guarany: semanário independente, A Formiga, A Semana Ilustrada, Correio da Manhã, Gazeta de Notícias, Tico-Tico, dentre outros (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013l).

A Coordenadoria atendeu no ano de 2011 cerca de 15.000 usuários, sendo reduzido esse número no ano de 2012 para 11.876, e no ano de 2013, até o início de dezembro, quando foi finalizado o Relatório Geral do setor, um total de 6.583 usuários físicos/presenciais e remotos. De acordo com o setor, a Hemeroteca Digital é a responsável por essa diminuição na quantidade de usuários no setor (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013l).

A reprodução do acervo somente é permitida para fins de pesquisa, levando em consideração os aspectos do direito autoral e avaliação do estado físico, sendo cobrado o serviço por tabela de preços vigentes (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013l).

Em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a FBN desenvolveu o projeto *História da Coleção Hemerográfica Brasileira*, onde serão digitalizados e colocados à disposição na BNDigital 2.200 rolos de microfilmes correspondentes a periódicos raros, aqueles publicados anteriormente ao Século XIX; e 12.000 rolos de periódicos extintos, ou posteriores ao Século XIX e que tiveram sua publicação interrompida (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013l).

⁵ Informação dada através do site da Hemeroteca Digital (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013g)

Conforme informações da COPER (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013), atualmente o setor possui um quadro de 18 servidores, 6 estagiários e 8 terceirizados para controle e tratamento de todo acervo de periódicos e atendimento ao público.

3.1.3 Coordenação de Microrreprodução

Uma das atividades da Coordenadoria de Microrreprodução (COMIC) é gerenciar o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros (PLANO), criado em 1978, onde compete a esta elaborar diretrizes para a formulação de políticas, realizar projetos específicos pertinentes a sua coordenadoria definindo prioridades, confeccionar manuais, emitir pareceres, e dar assessoria a técnica na sua área. Essa atividade será mais bem abordada na subseção que trata das estratégias que a FBN desenvolve para completar suas coleções de periódicos (MENEZES, 2010).

Além do PLANO, a COMIC também administra cinco setores: Pesquisa e Preparo, Reprodução do Acervo, Laboratório de Microfilmagem, Laboratório de Fotografia e Estação de Digitalização (MENEZES, 2010), além de ser responsável por:

[...] supervisionar, prestar assistência técnica, treinamento, executar as atividades de reprodução do acervo através de microfilmagem e outros processos reprográficos, implementar projetos, desenvolver estudos e pesquisas, elaborar manuais técnicos, estabelecer procedimentos e padrões, ministrar cursos, palestras e seminários e prestar informações técnicas desenvolvidas (MENEZES, 2010, p.).

Fornece, ainda, treinamentos na própria sede ou nas instituições participantes, disponibilizando o *Manual preliminar de procedimentos adotados pelo Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros para preparo e microfilmagem de periódicos*, contendo as metodologias de tratamento técnico e preservação dos acervos micrográficos, além de assessoria, através de seus técnicos, na criação e instalação de laboratórios de microfilmagem (MENEZES, 2010).

A seguir, o Quadro 6 destaca os setores da COMIC com suas principais competências e funções:

Quadro 6 – Setores da COMIC

Setores	Competências e funções
Setor de Pesquisa e Preparo	pesquisas em fontes bibliográficas e documentais; identificação e avaliação do acervo para o preparo; preparo do acervo; codificação dos títulos microfilmados; inserção na base de dados dos títulos microfilmados.
Setor de Reprodução do Acervo	controle de solicitações de pesquisadores; distribuição de pedidos para área executora; atendimento ao pesquisador, orientando sobre as formas de reprodução; executar reproduções solicitadas por pesquisadores.
Laboratório de Microfilmagem	microfilma, processa e faz o controle de qualidade, duplica e acondiciona dentro dos padrões o acervo a ser microfilmado; ministrar cursos, palestras e seminários; elaborar, avaliar e revisar projetos.
Laboratório de Fotografia	reprodução sistemática do acervo fotográfico em negativos de segunda geração; determinar técnicas utilizadas na reprodução; executar projetos fotográficos em parcerias com instituições culturais; registro fotográfico de todas as atividades desenvolvidas pela FBN.
Estação de Digitalização	reprodução sistemática do acervo da FBN; utilizar técnicas de captura, armazenamento, acondicionamento e backup dos arquivos gerados, visando a preservação e conservação do suporte digital; executar projetos em parcerias com instituições.

Fonte: Menezes (2010)

Conforme Menezes (2010) a microfilmagem e a digitalização como instrumento de preservação adotadas pela FBN significam não só prolongar os anos de existência dos registros do conhecimento humano produzido em suporte papel (cerca de 300 anos), mas também promover o acesso de preciosidades como manuscritos, incunábulo, livros raros, partituras musicais, periódicos, material iconográfico e cartográfico aos pesquisadores.

3.2 A COLEÇÃO DE PERIÓDICOS DA FBN

A maior coleção da FBN é a de periódicos, atualmente composta “por mais de 58.000 títulos de periódicos impressos, cerca de 9.000 títulos microfilmados e em formato digital, na página da Hemeroteca Digital Brasileira, estão disponíveis mais de 1.300 títulos” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014).

Conforme visto na subseção da COPER, o acervo traz questões históricas importantes com títulos estrangeiros preciosos, além de periódicos raros ou de valor histórico de muitos

países. Vale ressaltar que anteriormente foram conhecidos por aqui os periódicos manuscritos irregulares, exemplificados nos Almanques do século XVIII.

Desde a vinda da Real Biblioteca para o Brasil algumas importantes aquisições ajudaram a formar e a enriquecer o acervo da FBN, inclusive o de periódicos. Esse acervo foi sendo expandido através de compras, doações e das “propinas”, isto é, da entrega de um exemplar de “toda e qualquer edição publicada em Portugal, e depois, na Imprensa Régia do Rio de Janeiro devia-se “ofertar” pelo menos um espécime à Biblioteca da Corte”. Este Alvará era a semente do que viria a ser o Decreto de 20 de dezembro de 1907, o atual Depósito Legal (PORTELLA, 2010, p. 248).

São relatadas por Carvalho (1994) algumas aquisições de periódicos no início da Real Biblioteca. No ano de 1853 foram adquiridos através de leilão 2.785 livros, de 1.717 títulos, e mais 1.291 documentos manuscritos do bibliófilo italiano, Pedro De Angelis, coleção rica em obras sobre viagens, história em geral, fatos e estudos sobre o Rio da Prata e do Uruguai, livros de filosofia, mapas, plantas e periódicos publicados tanto no Uruguai como na Argentina. Na época também foram incorporados por disposição testamentária 42 volumes de manuscritos do espólio do médico naturalista Antônio Corrêa de Lacerda, com estudos inéditos sobre a história natural, notadamente sobre vegetais do Pará e do Maranhão e suas aplicações medicinais e econômicas, enriquecidas com 208 estampas coloridas; entre 1854 e 1870 não houve aquisição de maior interesse, o acervo crescia através de assinaturas de periódicos estrangeiros, de peças oficiais e à base das propinas, termo dado à época a significação primitiva na língua latina: dádiva ou oferta.

O Setor de Manuscritos possui em seu acervo códices registrando a entrada de periódicos na FBN intitulado “Catalogo de Coleção de specimes de jornais da Biblioteca Nacional”, “[organizada] para figurar na Exposição Comemorativa do 1º Centenário da Imprensa Periódica como contribuição da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro – 1908” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1908a), somando um total de 8.552 registros, constando título e data dos periódicos dos estados do Pará, Maranhão, São Paulo, Rio de Janeiro, Alagoas, Santa Catarina, entre outros.

Ainda pesquisando no acervo de Manuscritos, conforme Anexos A e B, encontra-se em seu acervo tabelas de controle de periódicos adquiridos na FBN por “Contribuição Legal” ou por “Compra”, contendo título do periódico, números, datas, procedência e preço, no período de 4 de novembro de 1903 a 11 de dezembro de 1908 (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1908b).

Com a inauguração do novo prédio, atual sede da FBN, e a transferência de todo acervo, o então diretor Manoel Cicero Peregrino apresenta, no Relatório da Biblioteca Nacional do ano seguinte, estatística de entrada de 1.497 periódicos, sendo 1.021 publicações nacionais e as restantes estrangeiras. Foram adquiridos 1.009 periódicos pela Lei do Depósito Legal, ou “contribuição legal”, além de compra, doações ou permuta internacional. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1911).

Com um acervo que não pára de crescer a grande preocupação da COPER, já há algum tempo, é buscar soluções para ampliar o espaço físico. A FBN possuía seis andares de mezaninos de periódicos a partir do 4º andar do prédio da sede, e dois andares “fictícios” intitulados de 7º e 8º andar, no primeiro andar do edifício, com circulação pela Rua México. Buscando a tecnologia, a FBN precisava de espaço para ampliar os Laboratórios de Microfilmagem e Digitalização da COMIC, sendo necessária a desocupação desses dois andares de periódicos (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013l).

Em entrevista o responsável pela COPER relatou que os periódicos dos 7º e 8º andares foram todos transferidos, em 2005, para o Prédio Anexo, uma ramificação da sede, situado na Rua Rodrigues Alves, nº 509, na zona portuária do Rio de Janeiro, e organizados alguns em estantes com localização e tratamento, outros em caixas aguardando espaço físico e mão de obra para inseri-los na base de dados e acomodá-los em estantes. Atualmente algumas publicações periódicas são encaminhadas ao Prédio Anexo, sem catalogar: os periódicos estrangeiros (exceto os que são incluídos no acervo através de compra); as palavras cruzadas; as revistas recreativas; e as histórias em quadrinhos (exceto as que estão no Setor de Obras Gerais da FBN e são catalogadas). Grande parte do acervo do Jornal do Brasil encontra-se acondicionada no Prédio Anexo (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013l).

Conforme Relatório Anual da COPER do ano de 2013 foi contabilizado, até a data de 11 de dezembro de 2013, um acervo com total de 55.489 títulos no prédio Sede e no Anexo, informados pelo gerenciador de acervo do sistema Sophia, onde 87% (oitenta e sete por cento) estão armazenados em estantes e 13% (treze por cento) em caixas acondicionadas no prédio Anexo, no 4º andar do prédio Sede e no salão de atendimento ao público da COPER, por falta de espaço físico no prédio Sede (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013o).

Os títulos no prédio sede encontram-se acondicionados com a seguinte distribuição, conforme Quadro 7:

Quadro 7 – Distribuição de títulos de periódicos no prédio Sede

Localização	Títulos	Volumes Total por local	Volumes em mobiliário improvisado
1º andar	10824	41383	5677
2º andar	10180	43697	3879
3º andar	9575	49295	4301
4º andar	5168	34422	6331
5º andar	3436	40342	4830
6º andar	9446	52919	5780
A00 (andar não identificado)	19	124	---
Bancadas (1º, 2º, 3º andares)	13	985	---
Salão	13	155	---
Caixas – sede	4648	Os fascículos encaixotados no prédio sede não são agrupados em volumes.	

Fonte: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, (2013o)

Os periódicos acondicionados no prédio sede da FBN estão distribuídos pelas estantes dos seis andares de mezaninos (ver Figura 7) e por caixas organizadas:

O prédio sede ainda tem local para novos títulos, principalmente com a criação de pastas com miscelâneas, porém, para um quantitativo quase nulo de títulos propensos ao crescimento. Para os títulos correntes há espaço programado para o crescimento nas estantes. Os novos títulos, após o processamento técnico, estão sendo armazenados em caixas que são codificadas por letra inicial dos títulos e número sequência. Os códigos das caixas são registrados na base de dados, de modo a serem facilmente encontrados, porém, como as caixas são lacradas, não damos acesso aos usuários para estes títulos. De acordo com dados de dezembro de 2013 atualmente temos 4648 títulos localizados em caixas no prédio sede (142 caixas). É bom observar que parte do acervo do prédio anexo também se encontra organizado em caixas (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013f).

Figura 7 – Seis andares de Armazéns de periódicos do prédio sede da FBN



Fonte: Kaz (2006)

A localização dos periódicos muda de um prédio para o outro. Por exemplo, o jornal *A Actualidade*, de 1859, possui uma localização no Prédio Anexo, com o nº 3.5A.151.02.04, onde: 3 – andar; 5A – piso; 151 – estante; 02 – prateleira; 04 – volume. No prédio sede a numeração é composta por: andar, estante, prateleira e volume (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013l).

3.3 A HEMEROTECA BRASILEIRA

Bertoletti (2011, p. 90) em uma conferência pronunciada em 13 de julho de 2011, intitulada “Nelson Werneck Sodré – O historiador da Imprensa Brasileira” relata que na sede da Av. Rio Branco “cada andar possui capacidade de abrigar cerca de 1.300 metros lineares por andar e um total de cerca de 16.000 metros lineares, ou seja, 17 quilômetros de prateleiras”, e no Anexo cada armazém têm a “capacidade de quase 3.000 metros lineares por andar, ou seja, quase três vezes a capacidade da sede”.

Desde a criação do Depósito Legal, em 1907, a FBN trata da coleta, processamento técnico e armazenamento de todas as publicações produzidas no país, inclusive dos periódicos, que crescem mensalmente, cerca de quatro mil títulos novos (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013g).

O prédio sede já está com sua capacidade espacial absolutamente esgotada, tendo, em alguns setores, excesso de carga. O recebimento de publicações

em cumprimento à legislação do depósito legal cresce, na medida do crescimento da produção editorial no país. Dessa forma, estima-se mais de 100 mil novas peças incorporadas ao acervo a cada ano. O prédio sede não pode continuar a receber coleções sob o risco de ter sua estrutura permanentemente danificada (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2011, p. 18).

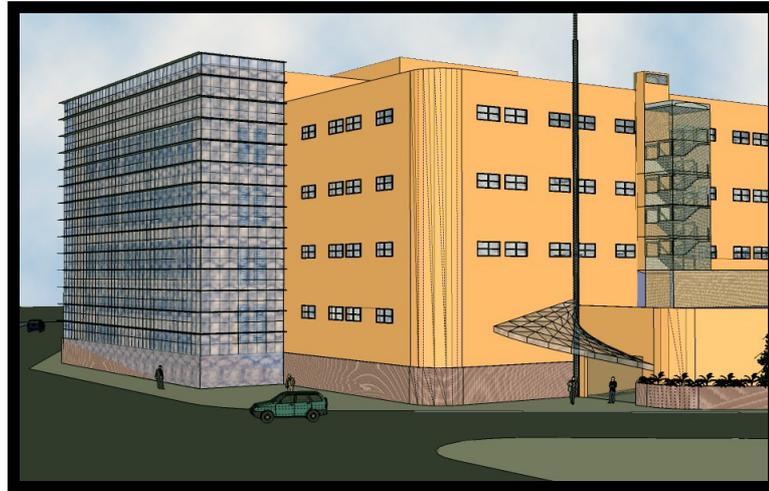
Com grande quantidade de arrecadação das coleções de periódicos o espaço físico não foi mais suportando tanto material, surgindo a necessidade de novas adaptações e reformas do prédio Anexo da FBN, na zona portuária do Rio de Janeiro onde pudesse receber o peso de um grande acervo de jornais e revistas. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) disponibilizou verbas a FBN, conforme depoimento do então diretor da área de inclusão social do BNDES, Elvio Gaspar, na cerimônia de abertura das comemorações dos 200 anos da FBN, em outubro de 2010, e parte desse financiamento, exatamente R\$ 17,8 milhões do total de R\$ 31,7 milhões será destinada a adaptação do armazém da zona portuária do Rio, atualmente sendo revitalizada e conhecida como “Porto Maravilha”, para a instalação da Hemeroteca Brasileira. Prevê-se que serão abrigados cerca de 3,5 milhões de exemplares do acervo de periódicos da FBN recebidos ao longo desses anos todos (BNDES, 2010).

Figura 8 – Imagem atual do prédio Anexo da FBN, Porto do Rio



Fonte: Pinto (2010)

Figura 9 – Projeto de reforma do prédio Anexo da FBN, Porto do Rio



Fonte: Pinto (2010)

Conforme visto na seção anterior, o acervo de periódicos da FBN é composto, atualmente, por mais de 58 mil títulos de periódicos impressos entre jornais, revistas, boletins técnicos e anuários, entre outras publicações, incluídos títulos históricos e publicações extintas (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014), formando a Hemeroteca Brasileira mais completa do país, servindo como “memória nacional jornalística”. O Relatório de Gestão (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2011, p. 39) afirma a FBN disponibiliza em seu espaço físico o acesso para o pesquisador de modernas máquinas leitoras de microfilme, com mais de 9.000 títulos e 45.000 rolos de jornais e revistas do acervo de periódicos da FBN, garantindo a preservação dos originais e permitindo “sua utilização por usuários múltiplos e sua reprodução, quando solicitada”.

3.4 AS PRÁTICAS DE REVISÃO DA FBN NA IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DAS FALHAS DAS COLEÇÕES DE PERIÓDICOS

Há alguns anos a FBN vem planejando estratégias para minimizar e controlar as falhas e lacunas nas coleções de seus periódicos. Nas próximas subseções destacaremos quatro dessas estratégias descritas por meio de documentos disponíveis para acesso e analisados no presente estudo de caso: o Inventário; o Plano de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros (PLANO); a Lei do Depósito Legal; e a Hemeroteca Digital Brasileira.

3.4.1 Inventário das coleções de periódicos da FBN

O primeiro grande inventário⁶ foi realizado na COPER através do convênio *Controle do acervo da Biblioteca Nacional*, solicitado pela FBN, em 1973, à FINEP, e assinado em 15 de agosto de 1974 pela Secretaria de Planejamento (SEPLAN), pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), e pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para desenvolver cinco subprojetos, dentre eles o “Inventário de Periódicos” e a “Elaboração do Catálogo de Periódicos” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1981a).

Os objetivos desses dois subprojetos eram inventariar todo o acervo de publicações periódicas “já estimado em cerca de 3.000.000 de peças [...] confrontando cada ficha com seu respectivo periódico existente nos armazéns”⁷ produzindo listagens dos periódicos existentes na FBN para publicação de um catálogo geral do acervo e suas respectivas coleções (cerca de 17.000 títulos), além de obter a sistemática de controle dos periódicos da FBN, para implantação como rotina normal de procedimento. Dessa maneira, “julgou-se conveniente conjugar num só subprojeto, catálogo e inventário de periódicos” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1981a, p. 1).

O subprojeto “Inventário de Periódicos” teve como finalidade a definição de um sistema de geração e atualização de um cadastro com todo o acervo de periódicos, contendo três etapas: 1ª) levantamento nos arquivos de registros da FBN, a partir de uma ficha tipo Kardex, manuscrita, da Divisão de Aquisição, contendo todos os títulos de periódicos e respectivos dados básicos; 2ª) levantamento, junto aos armazéns, de todos os volumes existentes na FBN, contendo informações do estado de conservação e falhas nas coleções, para “fins de futura manutenção e complementação do acervo” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1981a, p. 5). Paralelo ao inventário deveria ser cadastrado todo volume ou fascículo que chegassem à FBN, antes de subir aos armazéns, sendo necessário tal procedimento até implantação do sistema de manutenção do acervo de periódicos. No final dessa etapa seriam fornecidas listagens para conferência das informações de registros e de fascículos existentes nos armazéns; 3ª) geração do Catálogo Geral de Periódicos e de vários relatórios

⁶ Inventário é definido como “Instrumento de pesquisa que fornece uma enumeração descritiva dos itens documentais ou dossiês que compõem um ou mais fundos ou séries. Normalmente inclui um histórico da instituição produtora dos documentos, uma breve explicação dos critérios utilizados em seu arranjo e um índice. De acordo com o nível de detalhamento da descrição dada, o inventário pode ser sumário ou analítico” (FACULDADE DE CIÊNCIA DE INFORMAÇÃO, [2013]).

⁷ Ainda não existiam títulos acondicionados no Anexo

administrativos para a manutenção do acervo (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1981a).

O processamento técnico na informatização e inventário dos periódicos iniciava com a transcrição dos títulos e dados em um formulário intitulado “Folha de Entrada” onde cada título possuía um número intitulado “BIN”, número de identificação no sistema formado por 10 dígitos, contendo dados principais do periódico e informações complementares. Essa transcrição era realizada a partir de uma ficha manuscrita, tipo Kardex, que gerava listagens dos formulários de inventário, ordenadas por “ordem alfabética com seu BIN, sua respectiva coleção ordenada cronologicamente e a localização nos armazéns”, a “listagem geral de título/coleção, abrangendo todos os andares inventariados” e as “seis listagens de título/coleção, uma para cada andar dos armazéns” que por muitos anos foram utilizadas para o atendimento ao público, levando a crer que era um catálogo geral das coleções (HAGIWARA; SILVA; COSTA, 2013, p. 5).

Logo um novo modelo de formulário foi desenvolvido, denominado “Inventários de Periódicos” com informações de cada volume inventariado, descrevendo o BIN do título, o número de inventário, datas de início e término de cada volume, anotações de seus respectivos fascículos e a localização da obra no armazém de periódicos.

Após o término de todas as etapas foram gerados relatórios de conferência onde ficaram evidentes as falhas existentes no acervo da FBN. Essas listagens eram organizadas por “títulos em ordem alfabética, além de seus respectivos BIN, qual coleção pertencia, ordenada cronologicamente, e sua localização nos armazéns” (HAGIWARA; SILVA; COSTA, 2013, p. 5).

Em 1982 o acervo de periódicos foi processado seguindo as normas do AACR2 Nível 3 de detalhamento e a Classificação Decimal de Dewey (CDD), utilizando atualmente essas normas com adaptações para o acervo específico (HAGIWARA; SILVA; COSTA, 2013).

Após vários estudos e projetos, em 1997 foi desenvolvida uma base de dados para informatização e processamento técnico dos periódicos utilizando o sistema operacional LINUX com todas as necessidades que o acervo e suas peculiaridades exigiam. A partir de 2009 nova base de dados foi desenvolvida utilizando o formato MARC 21, por ser uma linguagem universal e também ser usada por outros setores da FBN (HAGIWARA; SILVA; COSTA, 2013).

Bettencourt (2011) informa que oficialmente a FBN aderiu ao Sistema Bibliodata/CALCO⁸ em abril de 1982, junto com o *software* para o processamento de dados; em 1994 foi adquirido o *software* de catalogação *on line* compatível com o formato MARC, o OrtoDocs.

Em entrevista informal com a chefia da COPER, foi relatado que o único catálogo geral de periódicos é o que está disponibilizado *on line*, que passou por vários sistemas até chegar ao atual, o Sophia, um software que se baseia nos padrões internacionais de catalogação e comunicação de dados, utilizando o MARC21⁹. As diferentes versões relatadas sobre a conclusão ou não do catálogo requerem investigações futuras para levantar dados mais precisos.

Embora assinado o convênio em 1974, o inventário somente teve início em 19 de julho de 1977, com levantamento de todos os títulos e volumes de periódicos existentes na FBN e seus respectivos dados básicos, incluindo estado de conservação e volumes incompletos.

O processamento técnico do acervo de periódicos da COPER iniciou nos armazéns com as coleções antigas. Com a crescente chegada de títulos novos na FBN foi priorizada a catalogação destes. A catalogação existente no acervo passou a ser denominada “catalogação retrospectiva” que só era tratada se tivesse alguma ligação com os títulos novos que estavam sendo processados (HAGIWARA; SILVA; COSTA, 2013).

No “estudo de estratégia para execução do Inventário de Periódicos” foram feitas algumas constatações no início do subprojeto, relatando diversas as dificuldades para inventariar as coleções de periódicos e como se encontrava o panorama geral da situação dos armazéns, sendo elas: iluminação precária, falta de arejamento e de controle de temperatura e ambiente, precariedade no elevador de acesso aos armazéns e porão (onde era depositada parcela considerável do acervo a ser inventariado); mau estado de conservação do prédio com infiltrações e vazamentos; estantes em estrutura metálica, organizadas de forma a dificultar a circulação e a retirada de volumes das prateleiras; grande parte dos volumes em péssimo estado de conservação; volumes desprovidos de capa, lombada e folha de rosto, dificultando

⁸ Sistema de rede de catalogação cooperativa criado pela Fundação Getúlio Vargas, em 1979.

⁹ O formato MARC é um “conjunto de códigos e designações de conteúdos definido para codificar registros que serão interpretados por máquina. Sua principal finalidade é possibilitar o intercâmbio de dados, ou seja, importar dados de diferentes instituições ou exportar dados de sua instituição para outros sistemas ou redes de bibliotecas através de programas de computador desenvolvidos especificamente para isto. Um registro MARC é composto por três elementos: estrutura, indicação do conteúdo e conteúdo propriamente dito. A estrutura do registro é uma implementação dos padrões internacionais ANSI Z39.2 e ISO 2709” (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, 2013)

sua identificação; ações de fungos; e o odor desagradável de papel acidificado (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1981a).

A falta de computadores na FBN se tornava outro problema, uma vez que era necessário o envio dos formulários do inventário para Brasília para processamento, provocando a defasagem da informação. O catálogo tradicional utilizado pelo leitor no salão de periódicos passou a não corresponder com a realidade das localizações de cada periódico, sendo contornado com a utilização de listagens provisórias emitidas pelo computador e principalmente com o auxílio dos servidores da Instituição (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1981a).

Diante de tanta dificuldade um novo projeto foi criado, intitulado “Projeto Periódicos III”, resultado de uma “quantidade de periódicos não tratados, acumulados pelo chão, formando vários quistos”. Executado por três bibliotecários da FBN, o projeto tinha como metas: “completar as coleções, registrar títulos novos, substituir volumes deteriorados e descartar duplicatas desnecessárias (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1981a, p. 9).

Paralelo ao resultado deste projeto, as duplicatas descartadas tiveram novo endereço, a Hemeroteca de Niterói – atual Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro - criada em dezembro de 1977 através de convênio com o Departamento de Assuntos Culturais (DAC), a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro e a Prefeitura Municipal de Niterói. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1981a).

O “Projeto Periódicos III” não chegou a ser totalmente concluído com o término dos contratos, em dezembro de 1981, sendo inventariados 222.444 volumes e cadastrados 38.778 títulos até a data (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1981a). Segundo Hagiwara, Silva e Costa (2013) o inventário dos andares dos armazém foi feito aproximadamente, em seis anos.

O projeto “Inventário de Periódicos” veio com a proposta de revisar e manter o controle do acervo de periódicos da FBN *on line*, modificando totalmente o tradicional tratamento técnico manual, colaborando com a revisão das coleções num processo mais rápido.

O Catálogo Geral de Periódicos passou por diversas formas de recuperação da informação, “das fichas tipo Kardex, manuscritas, até uma base de dados em CDS/ISIS, [...] o MARC 21, que é uma linguagem universalmente conhecida” (HAGIWARA; SILVA; COSTA, 2013), até a base de dados Sophia, contribuindo no atendimento ao usuário no acesso a informação, no controle da Lei do Depósito Legal, agilizando o processo de

cobranças de falhas e atrasos de periódicos, e a elaboração de boletim bibliográfico dos periódicos recebidos.

Abaixo, o Quadro 8 apresenta a cronologia dos acontecimentos desse inventário na FBN:

Quadro 8 – Cronologia do Inventário, processamento técnico e catálogo dos periódicos da FBN

Ano	Acontecimentos
1973	Solicitação de projeto junto à FINEP, estabelecido entre a SEPLAN/FINEP/MEC, de um convênio intitulado “Controle do acervo da Biblioteca Nacional”
15/08/1974	Assinado o convênio para desenvolver cinco subprojetos, dentre eles “Inventário de Periódicos”, “Elaboração do Catálogo de Periódicos”, “Processamento técnico de obras raras”, “Aquisição planejada” e “Restauração de obras do acervo”
19/07/1977	Início do inventário com levantamento de todos os títulos e volumes de periódicos existentes na FBN
No período do Inventário	Projetos Periódicos III, executado por três bibliotecários da FBN, tendo como metas completar as coleções de todos os periódicos armazenados no andar térreo dos armazéns do prédio sede da FBN, registrar títulos novos, substituir volumes deteriorados e descartar duplicatas desnecessárias.
Dez/1977	Criação da Hemeroteca de Niterói – atual Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro, onde eram encaminhadas as duplicatas de periódicos descartadas no projeto do inventário.
Dez/1981	Término dos contratos do “Projeto Periódicos III”. Foram inventariadas pela equipe a quantidade de 222.444 volumes e cadastrados 38.778 títulos
1982	O acervo de periódicos teve processamento seguindo as normas do AACR2 Nível 3 de detalhamento e a Classificação Decimal de Dewey (CDD)
1997	Desenvolvida uma base de dados, após vários estudos e projetos, para informatização e processamento técnico dos periódicos utilizando o sistema operacional LINUX
2009	Foi desenvolvida outra base de dados, agora utilizando o MARC 21 por ser esta uma linguagem universalmente conhecida e por já estar sendo usada por quase todos os setores da Fundação Biblioteca Nacional.
Atualmente	Utiliza o sistema Sophia, em fase de substituição da base do sistema anterior Ortodocs

Fonte: O Autor (2014)

3.4.2 A microfilmagem sistêmica das coleções de periódicos da FBN – O PLANO

Figura 10 – Logotipo do PLANO



Fonte: Menezes (2010)

Após as primeiras listagens para conferência das informações do inventário realizado a partir do ano de 1977 constatou-se a necessidade de criar um projeto para a recuperação das falhas existentes no acervo da Biblioteca Nacional (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1981b).

Embora a Lei do Depósito Legal colaborasse para a arrecadação de obras publicadas, a FBN, com a função de preservação da memória nacional, foi verificado à época do inventário que suas coleções de periódicos encontravam-se incompletas, com muitas falhas e lacunas e com desgaste físico das coleções por danos causados pelo material inferior e de má qualidade, próprios principalmente dos jornais, e pelo grande manuseio de pesquisadores (BERTOLETTI, 1983).

A então diretora da Biblioteca Nacional - hoje FBN - a bibliotecária Jannice Monte-Mór, na década de 1970, solicitou ajuda à Fundação Ford para desenvolver estudos que levassem à criação de um projeto que permitisse acelerar a microfilmagem sistêmica das coleções de periódicos em precaríssimo estado físico. Criava-se, assim, o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos – PLANO através da Portaria nº 31, de 11 de dezembro de 1978 (BERTOLETTI, 1983).

A Fundação Casa de Rui Barbosa em convênio com a Biblioteca Nacional, em 12 março de 1979, teve a missão de executar e coordenar o PLANO. Modificado pela Portaria nº 23, de 26 de outubro de 1982, o PLANO passou a ter a FBN como responsável, com o objetivo de:

[...] identificar, localizar, organizar, recuperar e preservar, pela microfilmagem, o acervo hemerográfico brasileiro existente nas diversas Unidades da Federação, visando sua recuperação para a Biblioteca Nacional, órgão depositário da memória impressa nacional, e facilitar-lhe a consulta (BETTENCOURT; PINTO, 2013, p. 2, apud ZAHER, 1983, p. 315).

Na criação do PLANO, Carlos Drummond de Andrade (1979, p.5) passava a notícia através de artigo no *Jornal do Brasil*, parabenizando a atitude de salvaguardar o acervo e prevendo a ação do projeto para o futuro:

Então aquela penosa mineração em volumes que se esfarinhavam ao toque dos dedos (consequência de anos e anos de manuseio e de condições precaríssimas de conservação, pela eterna falta de recursos orçamentários) cede lugar a uma operação que não suja a roupa nem estraga as páginas tênues do papel atacado pelo tempo. [...] Ao que parece, este bom serviço se integrará num plano nacional de microfilmagem de periódicos brasileiros, aprovado pelo Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação em dezembro último. Plano que por sua vez se integrará no programa nacional de preservação da documentação de interesse histórico-cultural. [...] E este começo de microfilmagem na Biblioteca Nacional, sob as vistas de Janice Montemor, pode servir de bússola para realizações em escala nacional. O país estava ficando muito sem memória, o que tem reflexos no comportamento social e na direção dos negócios públicos. O microfilme busca remediar esse mal. [...] Passar para microfilme a matéria impressa ou manuscrita do passado não deve acarretar desapareço subsequente pelo original microfilmado. Ao contrário. Cumpre redobrar de cuidados em seu favor. O objeto vale mais que sua representação. Vamos zelar mais pelos arquivos, pelas escrituras e jornais da monarquia, vamos defendê-los da mão inábil que rasga ou mancha o papel respeitável; da mão e do cupim, da umidade e do calor que os deterioram e consomem. [...] Em resumo: viva o documento!

Desde o início, Dra. Esther Bertolotti participou da implantação e coordenação geral do PLANO, conseguindo através de sua dedicação, até janeiro de 1992, alcançar a microfilmagem de mais de 8 mil títulos, em parceria com mais de 250 instituições culturais em todo o país. O PLANO foi reconhecido como o maior e mais dinâmico projeto de preservação de periódicos executado em países em desenvolvimento (BERTOLETTI, 2009). Sem dúvida este foi um dos maiores programas desenvolvidos em uma instituição pública, direcionado exclusivamente à preservação dos periódicos brasileiros. E conseguiu durante esses anos, “reunir, resgatar e mapear grande parte da produção hemerográfica do país complementando virtualmente o acervo da Biblioteca Nacional e o tornando ímpar para a memória brasileira” (BETTENCOURT; PINTO, 2013, p. 2).

Com a implantação do PLANO em todo território brasileiro, existiam mais de 150 núcleos espalhados nos estados participando e ajudando na busca e microfilmagem de coleções faltosas, confrontando seu acervo com os títulos solicitados pela Coordenação de Microrreprodução (COMIC). A falta de mão de obra e de verbas para manutenção dos núcleos reduziu, atualmente, a duas unidades: a Biblioteca Pública do Paraná e a Universidade

Federal do Mato Grosso¹⁰. Movido por projetos, obtendo os fascículos faltantes e os que possuem o melhor estado físico de uma coleção, o PLANO tem como principal missão disseminar e preservar a informação através de rolos de microfilme contendo a coleção de periódicos mais completa possível, facilitando a pesquisa sobre a História do Brasil através da imprensa brasileira, preservando a memória hemerográfica brasileira (BERTOLETTI, 1983)

Para uma pequena comparação, o Anexo C relaciona, por região, as instituições que participavam do PLANO, com quadro atualizado até o ano de 2009 (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2009). No ano de 2013 contabilizaram 24 instituições que forneceram parceria, material e muitas vezes mão de obra para o PLANO, conforme listagem no Apêndice A.

No decorrer dos anos os Catálogos de Periódicos Microfilmados pelo PLANO foram crescendo e chegaram a mais de 11.400 títulos, conforme Quadro 9 abaixo (MENEZES, 2010):

Quadro 9 – Quantidade de títulos microfilmados pelo PLANO

ano	quantidade de títulos microfilmados
1979	179 títulos
1981	1.090 títulos
1985	2.700 títulos
1994	7.900 títulos
2000	8.500 títulos
2008	9.800 títulos
2011	11.400 títulos

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2009)

Resulta de todo esse trabalho a microfilmagem de mais 30.000 rolos de microfilmes correspondentes a 12.700 peças e 30 milhões de páginas, 14.000 rolos de periódicos históricos e raros e 18.500 rolos de periódicos correntes, salvaguardados na sede da Biblioteca Nacional (MENEZES, 2010).

¹⁰ Entrevista com a COMIC (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013e)

O Quadro 10 apresenta a produção do PLANO em 2009, com quantidade de títulos e de rolos de microfilme utilizados para a microfilmagem dos periódicos fornecidos através de parceria com instituições de todos os Estados do Brasil.

Quadro 10 – Títulos fornecidos por instituições parceiras do PLANO

Estado	Qtde. de Títulos	Qtde. de Rolos	Estado	Qtde. de Títulos	Qtde. de Rolos
Acre	103	43	Paraíba	116	15
Alagoas	332	54	Paraná	187	1595
Amazonas	429	85	Pernambuco	266	1211
Bahia	318	145	Piauí	72	21
Ceará	366	532	Rio de Janeiro	1659	9187
Distrito Federal	1	1	Rio Grande do Norte	123	400
Espírito Santo	98	464	Rio Grande do Sul	143	1084
Goiás	42	58	Rondônia	5	3
Maranhão	215	374	Roraima	1	1
Mato Grosso	98	105	Santa Catarina	758	364
Mato Grosso do Sul	42	43	São Paulo	435	5003
Minas Gerais	1219	219	Sergipe	176	28
Pará	147	303	Tocantis	2	2

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2009)

Criado para preservar e completar falhas de coleções de periódicos o PLANO, através do microfilme, vem colaborando com a preservação de exemplares em péssimo estado físico ou que tenham maior manuseio, eliminando o contato físico e o desgaste do periódico. Exemplos de periódicos correntes que são microfilmados pelo PLANO são os jornais O Dia (RJ), o Estado de São Paulo (SP) e o Jornal da Tarde (SP), prevendo preservação e futuras falhas que possam vir acontecer nas coleções (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013e).

A COMIC estabelece prioridades para microfilmar os periódicos a partir do PLANO: a importância histórico-documental das coleções; os títulos editados no Século XIX; maior índice de consulta; a antiguidade da coleção; a raridade ou exemplares únicos; e a coleção deteriorada (MENEZES, 2010).

Em entrevista com a responsável atual pela COMIC e pelo PLANO foi relatado que, atualmente, a internet tem uma colaboração significativa na busca dos títulos em instituições, embora muitas vezes o trabalho voluntário de servidores em se deslocar às instituições, ou por contato telefônico, é que sustente o projeto. Mas, que um dos maiores problemas que atinge o PLANO e a COMIC, assim como toda a FBN, é a falta de servidores, dificultando o controle de periódicos faltosos, a busca de títulos nas instituições e no processo da confecção do

microfilme. Relata ainda que a microfilmagem através do PLANO só é possível com a colaboração das instituições doadoras ou de fornecedores particulares dos periódicos, ou ainda de projetos vindos do Governo e empresas federais, estaduais e municipais. A falta de verba para compra de material é um agravante constante na FBN, contando com a ajuda, na maioria das vezes, da instituição doadora no fornecimento de material para confecção do microfilme (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013e).

O trabalho do PLANO consiste em identificar os títulos editados no Brasil, localizando-os nas coleções de instituições, fazer o levantamento de exemplares/fascículos que cobrem as falhas; negociar o envio dos títulos que serão entregues via SEDEX ou retirados no local ou ainda entregues na BN; organizar e preparar as coleções localizadas para microfilmagem, dar acesso, preservar e reproduzir para consulta. Por último, acondicionar e guardar o microfilme, conforme Figuras 11 e 12 (MENEZES, 2010). Ao recuperar os periódicos impressos em instituições colaboradoras, após transformá-los em microfilmes, a FBN devolve os originais emprestados à instituição parceira, além de uma cópia do microfilme como estímulo para novas parcerias. Nesse caso, a completeza da coleção se dá somente pelo documento microfilmado, uma vez que a instituição doadora não fornece o original dos periódicos (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013e).

Figura 11 - Rolo de microfilme



Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2009)

Figura 12 - arquivo de segurança da FBN para microfilmes



Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2009)

Cumprindo as estratégias para completar as coleções e utilizando a revisão como função do Desenvolvimento de Coleções, são obedecidas algumas etapas para a identificação e localização dos originais que vão cobrir as falhas, tendo o cuidado de não deixar nenhum título excluído. Nos setores de Periódicos e de Obras Raras da FBN é realizado um levantamento de todos os títulos de periódicos e fascículos existentes. O mesmo levantamento também é realizado nas principais instituições sediadas no Rio de Janeiro, nas instituições de outros estados ou até mesmo no exterior e em coleções particulares (MENEZES, 2010).

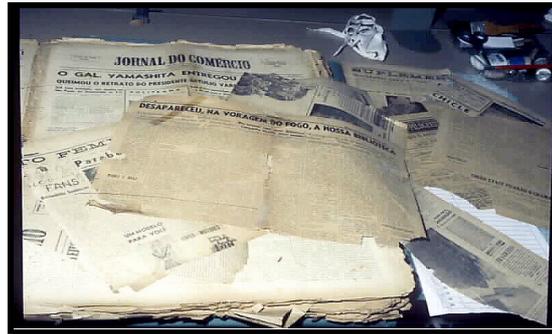
Após a busca e o contato com as instituições a abordagem é feita relatando a história, a missão e os benefícios do PLANO. Caso seja acordada a parceria verbalmente, autorizando a microfilmagem, encaminha-se uma

carta oficial solicitando os exemplares, por empréstimo. O recolhimento pode ser feito pelo doador ou pelo receptor, nesse caso a FBN, através de SEDEX¹¹, serviço de transporte pelas companhias aéreas, portador, ou até mesmo pessoalmente por um servidor ou empregado da instituição (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013e).

No preparo do material é analisado o estado físico dos periódicos e exemplares, identificando falhas para que seja microfilmada a coleção de forma mais completa e legível possível, incluindo todo o conteúdo (classificados, quadrinhos, suplementos, etc.). Analisa-se também os danos causados pelo envelhecimento do papel, a acidificação, a ação dos insetos e a mutilação. Sendo necessário o restauro, os periódicos são submetidos ao tratamento antes da microfilmagem, conforme ilustrados nas Figuras 13 e 14 (MENEZES, 2010).

¹¹ SEDEX é um serviço de encomenda expressa de documentos e mercadorias (EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS, 2013).

Figura 13 – Seleção e preparo dos periódicos



Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2009)

Figura 14 – Tratamento dos periódicos



Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2009)

O microfilme matriz, ou de 1ª geração, é arquivado em outro prédio separado dos originais, servindo apenas para duplicações futuras de negativos de 2ª geração para substituição deste, quando danificado pelo manuseio. A duplicação do negativo matriz pode ser em imagem negativa, para gerar cópias em papel ou filmes, e em imagem positiva, destinado a leitura. Este arquivo de segurança deve ser climatizado por um sistema de refrigeração e desumidificação, com temperatura e umidade relativa padrão e controlada.

Após confecção do rolo de microfilme, são registrados os títulos em pastas específicas, de acordo com a tipologia e em seguida, um servidor da COMIC insere na base de dados de acesso aos usuários os títulos que estão sendo microfilmados com seus respectivos períodos, através do Sistema Sophia.

Todo esse processo requer um conhecimento específico e muita habilidade técnica, não só de estudos de manuais técnicos internacionais, mas também da vivência diária com a

documentação em vários estágios de degradação, exigindo controle técnico, página por página, tentando minimizar os problemas de legibilidade dos originais (MENEZES, 2010).

Em meio a novas tecnologias, o PLANO ainda utiliza o microfilme como forma de preservação, por ser um suporte estável, possuir padrões e técnicas definidas, com uma expectativa de vida de 500 anos de microfilmes máster e ter validade legal como prova (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2009).

É importante dizer que, a partir de 1978, o PLANO foi uma grande estratégia na revisão das coleções, colaborando para minimizar as falhas e lacunas dos periódicos da FBN. Herkenhoff (1996) diz que o PLANO, um grande trabalho envolvendo tecnologia, pesquisa e integração bibliográfica do país, até hoje torna possível recompor coleções através da microfilmagem e digitalização de periódicos – extintos, raros ou correntes - em parceria com diversas instituições do país. Atualmente são dezenas de milhares de microfilmes, com milhões de fotogramas, que registram a história editorial brasileira, preservando a informação e dinamizando o acesso.

3.4.3 *O controle da produção bibliográfica – A Lei do Depósito Legal*

A importância que uma biblioteca nacional representa perante a cultura de uma nação é fundamental. E para cumprir o objetivo de disponibilizar o acervo e controlar a produção bibliográfica, são necessárias políticas institucionais para assegurar a coleta, a guarda e a difusão da produção intelectual. Por isso, existe a Lei do Depósito Legal, que permite a FBN ser uma guardiã da memória nacional.

O Depósito Legal (DL) é a exigência, através das Leis 10.994, de 14/12/2004 e 12.192, de 14/01/2010, de encaminhar à FBN, a depositária, um exemplar de toda publicação bibliográfica e musical produzida no país, “objetivando assegurar o registro e a guarda da produção intelectual nacional, além de possibilitar o controle, a elaboração e a divulgação da bibliografia brasileira corrente, bem como a defesa e a preservação da língua e cultura nacionais” (BRASIL, 2004) Ou seja, a Lei auxilia no controle bibliográfico da produção editorial em âmbito nacional.

Segundo Campello (2006, p. 32),

Depósito Legal é a exigência, definida por lei, de se efetuar a entrega a um órgão público (geralmente a biblioteca nacional) de um ou mais exemplares de toda publicação editada em um país, considerando seus limites

geográficos. Constitui uma das formas mais utilizadas para captar material para a elaboração da bibliografia nacional e formar a coleção que propiciará a preservação da herança cultural do país.

Essa prática de depositar um exemplar para guarda é bem antiga, sendo utilizada quando a Biblioteca ainda encontrava-se em Portugal. No ato de 8 de junho de 1798 D. Maria I obrigava que as obras da Impressão Régia fossem depositadas, e o Alvará de 12 de setembro de 1805, assinado pelo Príncipe Regente, estende a obrigatoriedade de depósito a todas as oficinas tipográficas nacionais (ALVES; MENEGAZ, 1987).

No Brasil, na época do Império, José Bonifácio, em 12 de novembro de 1822, determinava, em nome do Imperador, que fosse remetido pela Tipografia Nacional um exemplar de todas as obras, folhas periódicas e volantes impressos que fossem produzidas por ali para a Biblioteca Imperial e Pública da Corte, atual FBN. Com o passar do tempo, a legislação foi melhorada e em 1907 foi promulgado através do presidente Afonso Pena o Decreto nº 1.825, até hoje em vigor pela Lei de 2004 (ALVES; MENEGAZ, 1987).

Segundo Alves e Menegaz (1987) em 1853 a punição era a prisão de seis dias a dois meses. Nos dias atuais são multas revertidas em receita para a FBN, correspondentes a “até 100 (cem) vezes o valor da obra no mercado e apreensão de exemplares em número suficiente para atender as finalidades do depósito” (BRASIL, 2004). Como a Lei tende a definir como responsável o editor, Campello (2006, p. 39) alerta sobre essa responsabilidade:

[...] é necessário definir de forma ampla o editor, para que não se restrinja a editoras comerciais, mas inclua aquelas ligadas a instituições acadêmicas e governamentais, além dos produtores de materiais não-bibliográficos, eletrônicos e em linha. A recomendação é que os responsáveis pelo depósito sejam as organizações e indivíduos que publicam, produzem e disponibilizam o material ou sejam seus proprietários ou distribuidores.

Para Alves e Menegaz (1987, p. 43):

O cumprimento da legislação do depósito legal não pode ser reduzido a uma simples obrigação de acatamento à lei. Mais do que ameaçar com multas e penalidades as agências depositárias - falamos principalmente pela Biblioteca Nacional querem despertar a consciência cívica dos editores no sentido de auxiliarem na constituição e manutenção de um acervo que servirá à geração presente e permanecerá conservada para o juízo das gerações futuras.

Conforme a Lei do Depósito Legal de 2004 (BRASIL, 2004) “o depósito legal será efetuado pelos impressores, devendo ser efetivado até 30 (trinta) dias após a publicação da obra, cabendo ao seu editor e ao autor verificar a efetivação desta medida”.

Campello (2006) define o depósito legal como um “instrumento para políticas nacionais de livre expressão e acesso à informação”, garantindo o acesso ao “patrimônio cultural, sem qualquer julgamento, seja de ordem moral, política, artística ou literária”, tendo o objetivo de:

[...] assegurar a formação de uma coleção de materiais produzidos em vários formatos; permitir a compilação da bibliografia nacional, assegurando o controle bibliográfico da coleção; proporcionar aos cidadãos, do país e do exterior, acesso às publicações nacionais (CAMPELLO, 2006, p. 35).

Isso nos leva a crer que toda coleção deveria ser completa, uma vez que a lei contribui para essa completeza. No entanto na prática não funciona assim. A Divisão de Depósito Legal (DDL) da FBN tem dificuldades no controle e cobrança da lei, por esta ainda não ser regulamentada, impedindo uma “ação fiscalizadora e coercitiva por parte da FBN”. Outro agravante é a falta de controle bibliográfico das novas publicações, além de não existir nenhum órgão ou instituição que controle a oferta de novas edições. As editoras e autores muitas vezes não colaboram na informação de novas obras. A falta de espaço e estrutura nos prédios da FBN, bem como o número reduzido de servidores na instituição, carente de concursos e contratações – atualmente a DDL possui nove funcionários trabalhando com publicações de todo o território nacional – dificultam cada vez mais o cumprimento da lei. Embora tenha um esforço enorme dos empregados do setor, com um trabalho de buscas incessantes da produção intelectual do país, a “pequena equipe apresenta certos limites ao controle e monitoramento das publicações brasileiras” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013g).

O trabalho da DDL consiste em buscas e monitoramento das editoras, controlando e acompanhando o cumprimento da Lei de Depósito Legal. Logo que um periódico chega ao Departamento, é inserido na base interna gerando um recibo eletrônico. Detectado os números faltantes, são emitidas cobranças aos editores. Isso ocorre com os títulos correntes que são enviados pela Lei à FBN. Para esse controle também são encaminhadas pela Coordenadoria de Publicações Periódicas (COPER), semanalmente, listas de periódicos com falhas a serem regularizadas. A pesquisa de novos títulos fica prejudicada pela falta de empregados, uma vez que a DDL é responsável pelo controle e contato com os editores de todo o país, para cobrança dos periódicos retrospectivos e correntes (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013g).

Outras ações desenvolvidas pelo DDL são o cadastramento e a “emissão de protocolo de recebimento das obras” enviadas à FBN em cumprimento à Lei do Depósito Legal e o

“levantamento da situação cadastral dos editores junto à FBN”, bem como, o levantamento para determinar as obras que “necessitam ser adquiridas para complementação do acervo” da Biblioteca (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2007).

Nessas ações a FBN desenvolve mais uma ação no controle e revisão de suas coleções.

Os procedimentos seguidos a partir do momento que a obra chega a FBN são: “tombamento do acervo mediante registro patrimonial, processamento técnico automatizado de todos os suportes (papel, cd-rom’s, disquete, vídeos, etc.), elaboração de Catálogos e disponibilização online (Intranet e Internet)” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2007).

No ano de 2013 foram recebidos pelo depósito legal, conforme Relatório anual da divisão, a quantidade de 45.586 publicações periódicas (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013g), com uma média de quase 4 mil periódicos mensais, somando ao acervo de grandes periódicos a jornais do bairro, de cidades do interior, de grupos religiosos, de sindicatos, de comunidades de imigrantes, entre outros. Atualmente, todo documento hemerográfico, do público ao privado, está sob a força da Lei do Depósito Legal.

Esse é o mecanismo para garantir a função da FBN de guardiã do patrimônio nacional, formando a coleção completa de todo material de um país (LOR, 1997 *apud* BETTENCOURT, 2011).

Nenhuma instituição cultural do país pode superar a Biblioteca Nacional e exibir uma história bicentenária de participação ininterrupta da sociedade através das doações, legados, cumprimento da contribuição legal, reflexão, edições e pesquisa. Uma das grandes lições é que a Biblioteca Nacional para o Estado e a sociedade civil é orgulho e responsabilidade, é o signo possível de sua cultura e opulência espiritual (HERKENHOFF, 1997 *apud* BETTENCOURT, 2011, p. 52).

Conforme o Relatório de Gestão da FBN (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2007) a Lei do Depósito Legal no Brasil é a principal forma de captação de acervo da FBN e condição fundamental para a garantia da missão fim da Instituição, além das doações, que se tornam muito importantes.

3.4.4 A Hemeroteca Digital: repositório como solução para coleções completas

As hemerotecas digitais são extensões da hemeroteca física, diferenciando destas somente pela forma de armazenamento e acesso, trazendo dinamismo, rapidez, facilidade e conforto ao usuário.

Além do rápido acesso a informação, tem como principal vantagem a preservação do documento original, eliminando o contato com o suporte físico, que apresenta pouca ou nenhuma durabilidade e conservação.

A Hemeroteca Digital Brasileira da FBN “reúne mais de 2.100 coleções de periódicos o que equivale a mais de 8 milhões e meio de páginas. Cobre um período de abrangência de 203 anos (1808-2011)” (BETTENCOURT, 2013a), disponíveis ao público com livre acesso, materializando duas tradicionais missões das bibliotecas nacionais: preservar a memória cultural e proporcionar o amplo acesso às informações contidas em seu acervo.

Com o intuito de democratizar a informação e o acesso a Hemeroteca Digital Brasileira surgiu tornando o acervo extinto e raro ao alcance de todos. Seus principais objetivos são: acesso aberto ao público gratuitamente, preservação a longo prazo e interoperabilidade (BETTENCOURT, 2013a.).

Através do financiamento repassado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia para a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), com uma verba de seis milhões de reais, foram digitalizadas e disponibilizadas dez milhões de páginas de periódicos. A Hemeroteca Digital trabalha de duas formas: com a digitalização dos microfimes e com a digitalização dos originais de cada periódico. A conversão dos periódicos para objeto digital é realizada da seguinte forma: os periódicos em preto e branco através do microfilme; os periódicos coloridos através do documento original. A conversão do microfilme é realizada pela DocPro a partir do negativo, o máster em microfilmagem, dentro da FBN, e depois de criado o documento digital leva para a sede da empresa, processando, aplicando o OCR e criando “o PDF de cada fascículo ou edição”. Já a digitalização dos periódicos coloridos é feita com os documentos originais no Laboratório de Digitalização da FBN (BETTENCOURT, 2013b).

O tratamento dos arquivos digitais para fins de acesso contemplou o reconhecimento ótico dos caracteres dos conteúdos com a finalidade de potencializar a busca textual e refinar a recuperação da informação. O modelo de interoperabilidade seguido foi o mesmo já adotado pela BNDigital e baseado no protocolo da Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI-PMH), que permite a coleta e o intercâmbio de metadados entre repositórios digitais. Os padrões adotados garantem a preservação a longo prazo dos arquivos gerados (BETTENCOURT; PINTO, 2013, p. 3).

Segundo Bettencourt (2013b), os critérios para selecionar os periódicos que têm prioridade para compor a Hemeroteca Digital são: periódicos brasileiros, incluídos os publicados fora do país, como o *Correio Braziliense* (1808); raridade; ineditismo; periódicos mais utilizados por usuários; e periódicos em domínio público ou cujos direitos foram cedidos a FBN, como exemplo, o *Jornal do Brasil*. Em todos os casos é respeitada a legislação de direitos autorais.

O acesso a Hemeroteca Digital Brasileira é feito através da *web* pela página da BNDigital ou do site da própria hemeroteca¹². As buscas e consultas são realizadas por:

[...] título, período, edição, local de publicação e palavra(s). A busca por palavras é possível devido à utilização da tecnologia de Reconhecimento Óptico de Caracteres (Optical Character Recognition – OCR), que proporciona aos pesquisadores maior alcance na pesquisa textual em periódicos. Outra vantagem do portal é que o usuário pode também imprimir em casa as páginas desejadas (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013b).

Também estão disponíveis artigos escritos por especialistas que contextualizam os periódicos digitalizados, trazendo mais informação tanto ao pesquisador tradicional, que já conhece o acervo digital da FBN, quanto ao usuário comum, que pode acessar ao site através das ferramentas de busca na internet (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2013b).

Bettencourt (2013b) afirma que “colocar a Hemeroteca no ar foi o grande salto da BNDigital”. As publicações periódicas fazem parte do cotidiano de todos, sendo a Divisão de Periódicos a mais solicitada por pesquisadores e cidadãos comuns em pesquisas na FBN, por conter toda história política, econômica, social, cultural e esportista do país.

Conforme dados de estatística da COPER, em 2011 cerca de 15.000 usuários e em 2013 6.583 usuários, o acesso às páginas da Hemeroteca Digital Brasileira tem aumentado e em contra partida, vem diminuindo o acesso físico na FBN.

Além da falta de verba com custos muito altos para manter uma hemeroteca digital, ou uma biblioteca digital, a maior dificuldade que a FBN enfrenta é a Lei dos Direitos Autorais¹³, buscando liberação de acesso junto aos detentores dos direitos autorais, impossibilitando a disponibilização do acervo protegido pela lei (BETTENCOURT, 2013b).

¹² <http://bndigital.bn.br> ou <http://hemerotecadigital.bn.br>

¹³ Direito autoral é um conjunto de prerrogativas conferidas por lei à pessoa física ou jurídica criadora da obra intelectual, para que ela possa gozar dos benefícios morais e patrimoniais resultantes da exploração de suas criações. O direito autoral está regulamentado pela Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98) e protege as relações entre o criador e quem utiliza suas criações artísticas, literárias ou científicas, tais como textos, livros, pinturas, esculturas, músicas, fotografias etc. Os direitos autorais são divididos, para efeitos legais, em direitos morais e patrimoniais (ESCRITÓRIO CENTRAL DE ARRECADAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO, 2013).

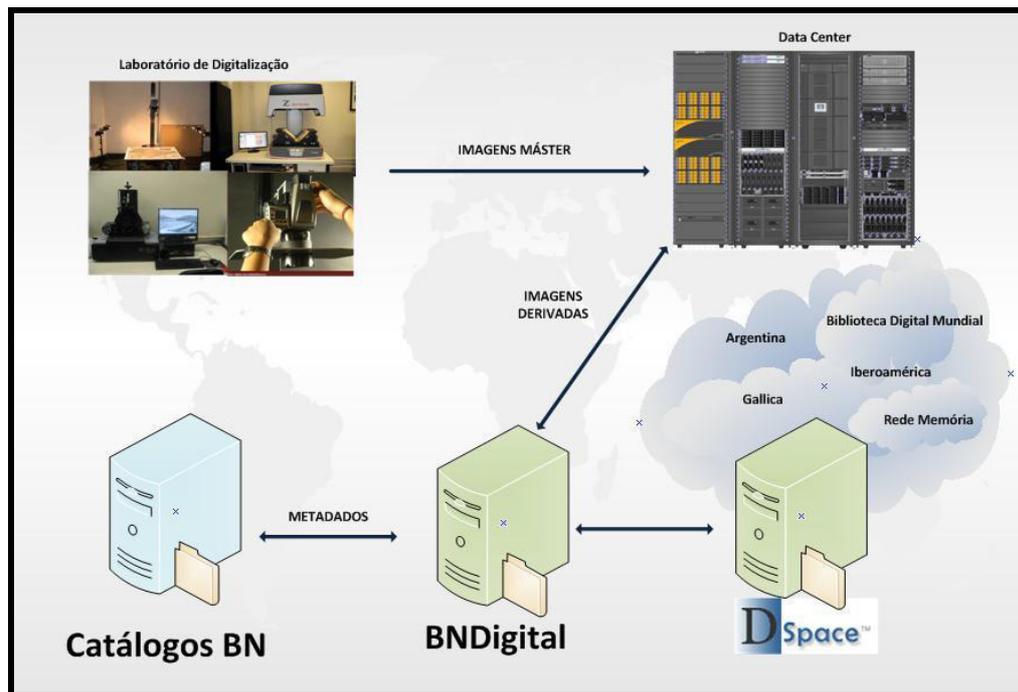
Embora existam projetos de estender esse número de periódicos disponíveis na Hemeroteca, a FBN se preocupa em cumprir a lei – o escritório de direitos autorais funciona dentro da FBN (BETTENCOURT, 2013b). Existem periódicos que já foram extintos, mas são bens moveis para alguém, e enquanto não tiver a cessão de direitos de seu acervo, a FBN não pode disponibilizá-los ao público, somente em consulta na Divisão de Periódicos. Sem essa colaboração de cessão de direitos, perde a Hemeroteca Digital Brasileira a oportunidade de aumentar seu acervo e disseminar a informação em tempo ágil.

Segundo Bettencourt (2013b) a FBN:

[...] possui um projeto de implantação de um repositório digital brasileiro através da construção e implantação de um centro de dados (data center) para guarda e preservação dos arquivos digitais gerados pelo programa de digitalização e para que a BN tenha condições de receber o depósito legal das publicações “nascidas” digitais, sejam estas livros, periódicos ou obras musicais

Ilustrada na Figura 15, a FBN se estrutura na Biblioteca Digital e na Hemeroteca Digital através de três segmentos: a captura e conversão dos documentos para o formato digital, a armazenagem e preservação; o tratamento, processamento técnico, catalogação e classificação; e por último a divulgação e publicação. Utilizam o padrão de metadados Dublin Core e o protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*) de arquivos abertos, que permite que os metadados sejam acessíveis por diversos serviços de busca “viabilizando a interoperabilidade entre bibliotecas e repositórios digitais”. Atualmente interopera com a Biblioteca Nacional da França, a Biblioteca Digital Mundial, a Biblioteca Nacional da Argentina e a Biblioteca Ibero-Americana (BETTENCOURT, 2013b). A interoperabilidade visa diminuir o esforço do usuário, que passa a pesquisar de forma simultânea em uma única interface, criando um cenário desejado de acervos compartilhados.

Figura 15 – Protocolos para interoperabilidade utilizados na FBN



Fonte: Bettencourt (2013b)

Para aumentar o acervo da Hemeroteca Digital e transformá-la em um grande repositório digital, a FBN vem se esforçando para conseguir algumas metas, como o patrocínio para digitalizar mais de 20 mil rolos de microfimes, equivalentes a 20 milhões de páginas; a liberação dos direitos autorais junto aos detentores; e a parceria de hemerotecas brasileiras e estrangeiras “visando o acesso centralizado e a preservação da memória hemerográfica brasileira tendo em vista o entendimento da interoperabilidade como processo necessário ao compartilhamento de registros bibliográficos” BETTENCOURT (2013c).

A digitalização e disponibilidade de coleções através de repositórios, bibliotecas digitais ou de hemerotecas digitais mudou o cenário da pesquisa e do usuário, facilitando a busca e preservando o documento, usando novas tecnologias para democratizar a informação.

Concordamos que, das poucas afirmações que se pode fazer em tal período de transição, o ambiente digital deva ser utilizado para unir e tornar possível a interpretação de coleções únicas de uma forma impossível de acontecer na mídia impressa (GAUZ, 2009, p. 7).

O ambiente digital também deve ser visto como uma solução para completar falhas de publicações periódicas, entre outras, seguindo o exemplo do *Mundaneum* de Paul Otlet, conectando o mundo, construindo uma única organização, fazendo parte de um plano mundial, buscando o intercâmbio para o “desenvolvimento intelectual e para as trocas culturais entre as nações do mundo” (JUVENCIO, 2014).

Outro avanço que a hemeroteca digital irá contribuir é em relação à informação produzida que hoje já nasce digital: os documentos eletrônicos. Conforme Weitzel (2000, p. 65), “não há precedentes na história da humanidade de um documento que ofereça, em questão de segundos, tantos recursos de edição e recuperação de dados”. Com o aumento excessivo de periódicos digitais deve ser levado em conta o grande benefício que as hemerotecas digitais darão ao usuário disponibilizando esses documentos, garantindo a herança cultural, histórica e científica por meio da informação digital e o acesso por meio de recursos tecnológicos.

Diante de tanta tecnologia a hemeroteca digital vem com a proposta de completar as coleções de uma biblioteca em parceria com outras bibliotecas, clássicas ou digitais, colaborando com o espaço físico e com o custo alto dos serviços de microfilmagem e digitalização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as reflexões apresentadas, este trabalho evidenciou as práticas desenvolvidas pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN) para completar suas coleções de periódicos retrospectivos, bem como, a importância da criação de uma política de desenvolvimento de coleções com ênfase na função de revisão.

As bibliotecas nacionais são lugares de preservação da memória de um país, com a missão de conservar os suportes materiais, bem como gerir, recuperar, dar acesso e difundir o conhecimento registrado contido em cada uma delas. É de grande importância a completeza de seus documentos e coleções para promover pesquisas em geral e para guarda/preservação do acervo, embora saibamos que com a explosão documental se torna quase impossível armazenar todo o conhecimento registrado produzido pela humanidade.

O estudo de caso da FBN analisou o problema das falhas na coleção de periódicos retrospectivos, pesquisou documentos e entrevistou bibliotecários dos setores envolvidos, constatando o grande trabalho que a FBN vem fazendo para manter suas coleções de periódicos completas e preservadas, apesar do crescimento rápido da informação e das dificuldades diárias de uma grande biblioteca.

A pesquisa ficou prejudicada pelo tempo hábil para busca de documentos, muitas vezes, tesouros escondidos, pelos corredores dos periódicos e das obras da FBN, como também pelo acesso restrito a setores e materiais existentes no acervo.

Um dos principais resultados da pesquisa foi identificar as estratégias utilizadas para completar as falhas de periódicos retrospectivos, explicitando assim as quatro estratégias para revisão de coleções periódicas: o Inventário; as ações do Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos (PLANO); as ações da Lei do Depósito Legal; e as ações da Hemeroteca Digital, atingindo o objetivo principal do trabalho, ou seja, identificar as práticas adotadas para completeza dessas coleções na era digital, obedecendo a missão da FBN de “coletar, registrar, salvaguardar e dar acesso à produção intelectual brasileira”, mantendo a memória do país.

Pôde ser constatado que o PLANO tem sido utilizado não somente para recuperar periódicos retrospectivos, mas também para microfilmar os correntes com a finalidade de preservar e de manter a completeza das coleções no futuro. A Revista da Semana, uma revista de variedades do início do século é um exemplo de coleções que estão praticamente completas através do PLANO, com a colaboração do Real Gabinete de Leitura, faltando

apenas os anos de 1919 e 1920, e parte de 1959; bem como O Jornal (RJ) que também encontra-se quase completo de 1919 a 1974, podendo inferir que as estratégias utilizadas estão tendo grandes efeitos no acervo.

Ao longo do estudo observou-se a necessidade de reconstruir uma política norteadora com as estratégias de revisão que podem ser consideradas como elementos da política de DC, empregados pela FBN, evidenciando a função de revisão do acervo, sobretudo, a necessidade de inovação das estratégias que decorram de soluções que integram coleções impressas e digitais. É de grande importância explicitar políticas dessa natureza identificando as práticas biblioteconômicas com o objetivo de estimular os princípios gerais de Desenvolvimento de Coleções (DC) a serem seguidos. Espera-se que esse trabalho possa apoiar a política de revisão da divisão de periódicos da FBN, com metodologias desenvolvidas pela própria instituição, por responsáveis e bibliotecários, os quais desenvolverão os critérios mais apropriados para sua coleção.

A inovação da hemeroteca digital como um grande repositório ajudará a minimizar as falhas dos periódicos retrospectivos e solucionará os problemas das falhas dos periódicos que já nascem no meio digital. Como um Mundaneum digital, irá completar suas coleções em parceria com outras bibliotecas digitais, colaborando com o espaço físico e com o custo alto dos serviços de microfilmagem e digitalização.

Talvez assim, conforme o sonho de Bertolotti (2011), seja criado um catálogo coletivo das coleções hemerográficas, em mutirão nacional e com a ajuda das modernas tecnologias, descobrindo onde estão as “coleções dos grandes jornais e revistas extintos, dos jornais centenários, que refletem, em suas páginas, longos períodos da nossa história”, construindo um acervo de acesso gratuito e universal do pensamento humano, ao mesmo tempo um tesouro e um instrumento.

A pesquisa suscitou novos estudos sobre o tema, uma vez que é possível que ainda existam outros documentos desconhecidos que registrem as práticas biblioteconômicas para a função de revisão de periódicos retrospectivos, sendo necessária uma busca minuciosa para um próximo estudo de caso.

Fica o alerta para novos temas importantes para a área da Biblioteconomia como a revisão de coleções de periódicos retrospectivos, enfatizando a FBN como exemplo a ser seguido por outras bibliotecas, bem como a necessidade da hemeroteca digital como um grande repositório.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marília Amaral Mendes; MENEGAZ, Ronaldo. Depósito Legal: esperança ou realidade? **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 15, n. 1, jan./jun. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003007&dd1=18fc1>>. Acesso em: 14 set. 2013.

ANDRADE, Rosane Maria Nunes. Bibliotecas: lugar de memória e preservação: o caso da Biblioteca Nacional do Brasil. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v.4, n.2, p.17-34, jun.2009. Acesso em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/41/499>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

ANDRADE, Carlos Drummond de. A memória nacional em microfilme. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 8 fev. 1979. Caderno B, p. 5.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS. **Número de títulos**, 2012. Disponível em: <<http://aner.org.br/dados-de-mercado/circulacao/>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Imprensa brasileira**: dois séculos de história. [Brasília, 2013?]. Disponível em: <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/historianobrasil/arquivos-em-pdf/Imprensa_Brasileira_dois_seculos_de_historia.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2013.

_____. **Jornais Centenários**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/jornais-centenarios/>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

_____. **Números de jornais brasileiros em circulação**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/numero-de-jornais-brasileiros/>>. Acesso em: 28 dez. 2013.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **BNDES apoia Biblioteca Nacional com R\$ 31,7 milhões**. Rio de Janeiro, 29 out. 2010. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Sala_de_Imprensa/Noticias/2010/cultura/20101029_biblioteca_nacional.html>. Acesso em: 29 dez. 2013.

BERTOLETTI, Esther Caldas. **Biblioteca Nacional coordenando dois grandes Planos para salvar a memória impressa brasileira**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 12., 1983, Camboriú. **Anais...** Camboriú (SC): CBBB, 1983.

_____. **Curriculum Vitae**. Rio de Janeiro, [2009]. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/24092299/Esther-Bertoletti-Cv>>. Acesso em: 6 set 2013.

_____. Nelson Werneck Sodré: o historiador da Imprensa Brasileira. **Rev. IHGB**, Rio de Janeiro, ano 172, n. 453, p. 85-94, out./dez. 2011. Disponível em: <www.ihgb.org.br/trf_arq.php?r=rihgb2011numero0453.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2013.

BETTENCOURT, Angela Maria Monteiro. **A representação da informação na Biblioteca Nacional do Brasil: do documento tradicional ao digital**. Rio de Janeiro, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

_____. **BNDigital: perspectivas e desafios** (slides). In: ENCONTRO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA JUSTIÇA ELEITORAL, 6., 2013, Brasília. **Anais...** Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.justicaeleitoral.jus.br/arquivos/bndigital-perspectivas-e-desafios>. Acesso em: 28 nov. 2013. a

_____. Acervo na rede: os avanços da Biblioteca Nacional Digital. **Biblios Digital**, Rio de Janeiro, 7 mar. 2013. Disponível em: <<http://www10.trf2.jus.br/publicacoes/2013/03/07/angela-bethencourt/>>. Acesso em: 29 nov. 2013. b

BETTENCOURT, Angela Maria Monteiro; PINTO, Monica Rizzo Soares. A hemeroteca digital brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBBB, 2013.

BRASIL. Ministério do Planejamento. **Síntese Organizacional: Fundação Biblioteca Nacional**. [Brasília], 2010. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/seges/sinteses_tematicas/ST_MC_FBN.pdf>. Acesso em: 18 out. 2013.

BRASIL. Lei 10.994, de 14 dez. 2004. Depósito Legal de Publicações. **Diário Oficial da União**, 15 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10994.htm>. Acesso em: 18 jun. 2013.

_____. Lei nº 12.192, de 14 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Depósito Legal de obras musicais na Biblioteca Nacional. **Diário Oficial da União**, 15 jan. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12192.htm>. Acesso em: 28 dez. 2013.

_____. Decreto nº 7.748, de 6 jun. 2012. Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas da FBN. **Diário Oficial da União**, 8 jun. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7748.htm#art7>. Acesso em: 25 fev 2013.

_____. Decreto nº 15.670, de 6 set. 1922. Regulamento da Bibliotheca Nacional. **Coleção de Leis Brasileira**, 31 dez. 1922. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D15670.htm>. Acesso em: 28 abr. 2014.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 94 p.

CARMO, Mônica Elisque do. O inventário como ferramenta de preservação da memória ferroviária. In: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES, 2012, Niterói. **Anais...** Niterói: ANINTER-SH/ PPGSD-UFF, 2012.

CARVALHO, Gilberto Vilar de. **Biografia da Biblioteca Nacional: 1807 a 1990**. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1994. 225 p.

CASTRO, Fabiano Ferreira de. Conversão retrospectiva de registros bibliográficos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS E COMUNICAÇÃO, 26., 2003. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ENDOCOM. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/123456789/346/1/Convers%C3%A3oRetrospectiva.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2014.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. Preparado sob a direção de The Joint Steering Committee for Revision of AACR; trad. Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). 2. ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB, 2004.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS. **Sedex**. 2013. Disponível em: <http://www.correios.com.br/produtosaz/produto.cfm?id=DDF2E0C0-A5D4-C44A-40288F77EBFD5FD0>. Acesso em: 29 dez. 2013.

FIGUEIREDO, Nice. **Desenvolvimento e Avaliação de Coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

_____. **Metodologias para promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas**. São Paulo: Nobel: Associação Paulista de Bibliotecários, 1990.

_____. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 1998.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Curso Informativo sobre preservação de acervos bibliográficos e documentais, 13.** Rio de Janeiro, 2009. Apresentação de slides da COMIC.

_____. A Biblioteca Nacional em 1910: relatório. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v.33, p. 367-397, 1911.

_____. **Annaes da Biblioteca Nacional**, v.11, p.568, 1883-1884.

_____. **Apresentação da Biblioteca Nacional Digital**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/apresentacao.htm>>. Acesso em: 9 fev. 2013. a

_____. **A Hemeroteca Digital Brasileira**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/>>. Acesso em: 30 nov. 2012. b

_____. **Boletim Informativo do Planor**, ano 6, n. 9, 1999.

- _____. **Carta de Serviços ao cidadão**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/cartadeservicosFBN.pdf>>. Acesso em: 13 set 2013. c
- _____. **Catalogo de Coleções de Specimes de Jornais da Bibliotheca Nacional**. Rio de Janeiro, 1908. (Localização no Catálogo MSS 17,4,018A). a
- _____. Critérios de raridade empregados para qualificação de obras raras (PLANOR). In: CURSO INFORMATIVO SOBRE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS E DOCUMENTAIS, 16., 2012. Rio de Janeiro. **Slides**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.bn.br/planor/documentos/criterioraridade dioraplanor.doc>>. Acesso em: 28 nov. 2013. a
- _____. **Depósito Legal**. [Rio de Janeiro], 2013. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=22>. Acesso em: 18 jun 2013. d
- _____. **Entrevista sobre a Coordenadoria de Microrreprodução (COMIC)**. Rio de Janeiro, 2013. Apêndice A. e
- _____. **Entrevista sobre a Coordenadoria de Publicações Periódicas (COPER)**. Rio de Janeiro, 2013. Apêndice C. f
- _____. **Entrevista sobre a Divisão de Depósito Legal (DDL)**. Rio de Janeiro, 2013. Apêndice B. g
- _____. **Folder PLANO**. Rio de Janeiro, [2009].
- _____. **Guia de Coleções de Manuscritos**. Rio de Janeiro, [2013]. Disponível em: <http://catcrd.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&pr=manuscritos_guia_pr&db=manuscritos_guia&use=loc&disp=list&ss=NEW&arg=39-50>. Acesso em: 9 fev 2013. h
- _____. **Hemeroteca Digital**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/titulos>>. Acesso em 25 nov. 2013. i
- _____. **Histórico**. Rio de Janeiro, [2013]. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=11>. Acesso em: 29 ago 2013. j
- _____. **Informações da Coordenadoria de Publicações Periódicas**. Rio de Janeiro, 2013. l
- _____. **Institucional**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/apresentacao.htm>>. Acesso em: 9 fev. 2013. m
- _____. **Inventário de Periódicos**. Rio de Janeiro, dez. 1981. a
- _____. **Manual preliminar de procedimentos adotados pelo Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros para preparo e microfilmagem de periódicos**. MEC/SEC. Rio de Janeiro, 1981. b.
- _____. **Prestação de Contas Ordinárias Atual**: relatório de gestão da Biblioteca Nacional, ano 2009. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/RelatorioGestao2009.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2013.

_____. **Periódicos**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=18. Acesso em: 21 fev. 2014.

_____. **Projeto Periódicos & Literatura**: publicações efêmeras, memória permanente: FBN, Brasil. [Rio de Janeiro, 2013]. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/projetos/periodicoseliteratura/Principal.html>>. Acesso em: 1 jun 2013.

_____. **Relações de periódicos adquiridos pela Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, 1908. (Localização no Catálogo MSS 48,4,003 n° 039). b

_____. **Relatório Anual da COPER**. Rio de Janeiro, 2013. o

_____. **Relatório de Gestão: 2007**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/RelatorioGestao2007.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2013.

_____. **Relatório de Gestão: 2011**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/RelatorioGestao2011.pdf>>. Acesso em: 2 jul 2013.

_____. **Relatório do PLANO**. COMIC. Rio de Janeiro, 2012. b

GAUZ, Valeria. Digitalização cooperativa de acervo raro: mais do que alternativa, solução. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Anais...** Bonito: CBBB, 2009. Disponível em: <http://biblioteca.ibict.br/ph18/anexos/GAUZCBBB.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2013.

HAGIWARA, Janete Hideko; SILVA, Maria do Sameiro Fangueiro da; COSTA, Maria Ione Caser da. A Evolução do processamento técnico nos periódicos da Biblioteca Nacional: um relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, FLORIANÓPOLIS. **Anais...** Florianópolis: CBBB, 2013. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1320/1321>>. Acesso em: 9 set. 2013.

HERKENHOFF, Paulo. **Biblioteca Nacional**: a história de uma coleção. Rio de Janeiro: Salamandra, 1996.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Online**. 2014. Disponível em: <http://dicionario.cijun.sp.gov.br/houaiss/cgi-bin/houaissnetb.dll/frame>>. Acesso em: 10 maio 2014.

IBICT. **Centro Brasileiro do ISSN**. Brasília, [2013]. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20centro-brasileiro-do-issn>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

_____. **Definição de Publicação Seriada**. Brasília, [2014]. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20centro-brasileiro-do-issn/publicacao-seriada>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

JUVENCIO, Carlos Henrique. **O Mundaneum no Brasil: O Serviço de Bibliographia e Documentação da Biblioteca Nacional e seu papel na implementação de uma rede de informações científicas.** Brasília: UNB, 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. 2014.

KAZ, Roberto. Os fantasmas da Biblioteca Nacional. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/por-dentro-da-biblioteca/os-fantasmas-da-biblioteca-nacional>>. Acesso em: 29 dez. 2013.

LARSON, Jeanette. **CREW: A Wedding Manual for Modern Libraries.** Austin: Texas State Library and Archives Commission, 2008. Disponível em: <<https://www.tsl.texas.gov/sites/default/files/public/tslac/ld/pubs/crew/crewmethod08.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2014.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Resgate histórico do jornalismo brasileiro: parte 1: dos primórdios até a Proclamação da República.** Arquivo Público do Estado de São Paulo. Memória da Imprensa. São Paulo, [2008]. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/memoriaimprensa_edicoesanteriores3/pdf/colaboracao_memoria_da_imprensa.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2013.

MENEZES, Vera Lúcia Garcia. O papel da reprodução na preservação e acesso do acervo Raro da BN. In. ENCONTRO NACIONAL DE ACERVO RARO, 9., 2010, Rio de Janeiro. **Slides.** Rio de Janeiro, 2010.

MONTE-MÓR, Jannice. Reforma da Biblioteca Nacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 15-23, 1972. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1652/1260>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

PIEROTTI, Maria de Lourdes Carvalho; NEILS, Valéria Rocha. Inventário rotativo: uma visão pragmática. **Rev. Biblioteconomia**. Brasília, v. 13, n. 1, 1985. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002835&dd1=01686>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

PINHEIRO, Ana Virgínia. **História Livro e das Bibliotecas I.** Plano de Aulas. Rio de Janeiro, 2012.

PINTO, Mônica Rizzo Soares. **O papel da Biblioteca Nacional na preservação do patrimônio cultural.** Rio de Janeiro, 2010. (Slides apresentado no Curso Tutela do patrimônio cultural brasileiro: desafios para a atuação do Ministério Público Federal). Disponível em: <http://4ccr.pgr.mpf.mp.br/atuacao/encontros-e-eventos/cursos/curso-patrimonio-cultural/O_papel_da_Biblioteca_Nacional_na_preservacao_do_patrimonio_cultural.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2013.

PORTELLA, Celia Maria. Releitura da Biblioteca Nacional. **Estudos Avançados**, v. 24, n. 69, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a16.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2013.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA. Divisão de Bibliotecas e Documentação. **MARC21.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/conteudo.html>>. Acesso em: 30 dez. 2013.

SILVA, Wilians Juvêncio da. **Jornais e hemeroteca do Senado Federal: Preservação da informação periódica no impeachment do ex-Presidente Collor**. Brasília: UNB, 2013. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/4875/1/2013_WiliansJuvenciodaSilva.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2013.

SILVA, Sheila da. **Periódicos da FBN: avaliação da política de acesso e reprodução do acervo**. Brasília, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação *LatoSensu*) - Especialização em Gestão de Políticas Públicas de Cultura, Universidade de Brasília. 2010.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Liv. Martins Fontes, 1983. 501 p.

SPINELLI JR., Jayme. **Guia de preservação & segurança: Biblioteca Nacional – Brasil**. Rio de Janeiro: FGV: 2009. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2703/CPDOC2009JaymeSpinelliJunior.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

SPINELLI JR, Jayme; PEDERSOLI JR., José Luiz. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência**. Ed. rev. Rio de Janeiro: FBN, 2010.

SYLBERGER, K. K. **Obras de referência: subsídios para uma avaliação criteriosa**. Florianópolis: UFSC, 1990.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

_____. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ci. Inf., Brasília**. v. 22, n.1, p. 13-21, 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1208/849>>. Acesso em: 22 jan. 2014

WEITZEL, Simone da Rocha. Critérios para seleção de documentos eletrônicos na Internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., Porto Alegre, 2000. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6491/1/Simone.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2014.

_____. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862012000300003&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 jan. 2014.

_____. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

_____. **Formação e Desenvolvimento de Coleções**. Plano de aula (slides). Baseado na literatura do programa da disciplina. 14. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro, 2011.

_____. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.61-67, jan./jun.2002.

_____. Origem e fundamentos do processo de Desenvolvimento de Coleções no Brasil: estudo de caso da Biblioteca Nacional , 2009. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ENANCIB, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A
ENTREVISTA COORDENADORIA DE MICRORREPRODUÇÃO (COMIC)

Entrevista com **Vera Lúcia Garcia Menezes**, chefia da Coordenadoria de Microrreprodução (COMIC) e responsável pelo PLANO, formada em Biblioteconomia, no ano de 1980, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), para colaboração no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna de Biblioteconomia da UNIRIO, MARTA BATISTA RAMOS, matrícula 2008.233-2511, orientada pela Prof^a Dr^a Simone da Rocha Weitzel.

- 1) **Quais as maiores dificuldades do PLANO?**
- 2) **Quais os núcleos que ainda atuam no PLANO?**
- 3) **Quais fatores levaram a redução dos núcleos do PLANO?**
- 4) **Atualmente quantas instituições participam do PLANO?**
- 5) **Qual o procedimento na escolha da instituição doadora e na entrega das publicações? A FBN fica com o original? Fornece uma cópia do microfilme a instituição doadora?**
- 6) **A internet colabora com a busca dos títulos, ou ainda é necessário o contato pessoal, ou por email ou telefone, para que se consiga os títulos?**
- 7) **Porque o PLANO não se adapta as novas tecnologias e passa a digitalizar os títulos? Qual a segurança do microfilme e do digital?**
- 8) **Qual o processo nas buscas dos títulos no PLANO?**
- 9) **Quais periódicos estão completos, ou quase completos hoje?**
- 10) **Como é alimentada a base de periódicos microfilmados?**
- 11) **Somente são microfilmados periódicos retrospectivos?**

APÊNDICE B
ENTREVISTA SOBRE A DIVISÃO DE DEPÓSITO LEGAL (DDL)

Entrevista com Daniele del Giudice, servidora concursada da Fundação Biblioteca Nacional, atual chefia da DDL, formada em História, no ano de 2000 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), para colaboração no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna de Biblioteconomia da UNIRIO, MARTA BATISTA RAMOS, matrícula 2008.233-2511, orientada pela Prof^a Dr^a Simone da Rocha Weitzel.

- 1) Sabendo da missão do Depósito Legal, como é feito o monitoramento das editoras e captação de obras das publicações periódicas?**
- 2) Qual o número de publicações periódicas arrecadadas pelo Depósito Legal no ano de 2013, até o fechamento do Relatório anual?**
- 3) Qual a maior dificuldade em geral que a Divisão enfrenta para cobrança e controle do acervo, cumprindo a Lei do Depósito Legal ?**
- 4) Acredita que o Depósito Legal seja um grande contribuinte das falhas de coleções de publicações periódicas? O que a Divisão tem feito para minimizar essas falhas? Quais as práticas biblioteconômicas realizadas para esse fim?**
- 5) Vocês fazem controle e cobranças dos periódicos retrospectivos e correntes?**

APÊNDICE C

ENTREVISTA SOBRE A COORDENADORIA DE PERIÓDICOS (COPER)

Entrevista com ALEX DA SILVEIRA, empregado concursado da Fundação Biblioteca Nacional, formado em Biblioteconomia, no ano de 20?? Pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), para colaboração no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna de Biblioteconomia da UNIRIO, MARTA BATISTA RAMOS, matrícula 2008.233-2511, orientada pela Prof^a Dr^a Simone da Rocha Weitzel.

- 1) **Qual o número atualizado de títulos de periódicos da Fundação Biblioteca Nacional?**
- 2) **Temos o conhecimento de duas grandes estratégias utilizadas pela FBN para minimizar as falhas e lacunas dos periódicos, o PLANO de microfilmagem e a Lei do Depósito Legal. Existe alguma outra estratégia que a coordenadoria faça para solucionar tal problema? Qual o papel da Coordenadoria nessas duas estratégias?**
- 3) **Quando ocorreu a transferência dos periódicos para o Prédio Anexo e quais foram os critérios? Ainda continuam encaminhando os periódicos para o Anexo, e os critérios continuam os mesmos?**
- 4) **Quais são os principais títulos ou áreas de periódicos que foram transferidos para o Anexo?**
- 5) **Os novos títulos que chegam a FBN são alocados nas estantes? Todos os seis mezaninos/andares do prédio da sede são ocupados? Ainda existem lugares vagos para novos títulos?**
- 6) **Porque a não utilização de CDD na catalogação? E porque não catalogar histórias em quadrinhos, palavras cruzadas, revistas recreativas e periódicos estrangeiros, exceto os que entraram através de compra?**

- 7) **Qual a estatística hoje dos títulos armazenados em caixas e se encontram no setor? Existe algum gráfico?**
- 8) **As caixas do prédio Anexo tem algum controle? Se não, por quê?**
- 9) **A catalogação é feita seguindo quais padrões? Utiliza-se o AACR2, o MARC? Qual sistema é utilizado, atualmente?**
- 10) **Como são organizados os periódicos, por CDU, por títulos? Como são guardados nas estantes, por encadernações?**

ANEXO A

Formulário de periódicos adquiridos por compra
Fundação Biblioteca Nacional no início do século XX

Secretaria da Bibliotheca Nacional, 10 de Janeiro de 1908

N. 1

BIBLIOTHECA NACIONAL
SECCAO DE MANUSCRIPTOS
RIO DE JANEIRO

Relação dos periodicos adquiridos por compra e remetidos à 1ª Secção:

PERIODICOS	NUMEROS	DATAS	PROCEDENCIA	PREÇO
X Academy and Literature (The)	1855-56	28-30 Nov. 907		
X Agriculture Pratique des Pays Chauds (L')				
X Annales de Chimie et de Physique				
X Annales de Géographie	90	15 Nov. 907		
X Annales d'Hygiène Publique et de Médecine Légale				
X Annales des Ponts et Chaussées	28	907-14		
X Annales des Sciences Naturelles. Botanique	Nov. Vol. 6. T. 41. n. 12	907		
» » » Zoologie				
X Anthropologie (L')				
X Archives des Sciences physiques et naturelles	11	15 Nov. 907		
X Archivio di Psichiatria	4-5	"		
X Art et Décoration.				
X Art Journal (The)	534	December 907		
X Art du Théâtre (L')				
X Athenaeum (The)	4178-4179	28-30 Nov. 907		
X Bibliografia Italiana.				
X Bibliographie de la France. et. Livres d'Etienne-1908	47-48	22-29 Nov. 907		
X Bibliothèque de l'École des Chartes				
X Bibliothèque Universelle	144	December 907		
X Brasil-Portugal	212	16 Nov. 907		
X Brésil (Le)	1193-4	24 Nov. e 1908		
X Bulletin du Bibliophile et du Bibliothécaire.				
X Bulletin de l'Institut International de Bibliographie.				
X Bulletin de la Société Astronomique de France.				
X Chronique des Arts (La)	36-37	28-30 Nov. 907		
X Comptes rendus. Acad. des Inscript et B.-Lettres.				
X Comptes rendus de l'Académie des Sciences	21-22	18 e 25 Nov. 907		
X Éclairage Électrique (L')	47-48	28-30 Nov. "		
X Fortnightly Review (The)	492	December		
X Gazette des Beaux-Arts				
X Gazette Médicale de Paris				
X Gazette des Tribunaux	24936-41, 43-47, 21 Nov. e 494.			
X Génie Civil (Le)				
X Géographie (La). Bulletin de la Soc. de Géog.	4	15 Oct. 907		
X Globus	19-20	21-28 Nov. 907		
X Graphic (The)	1982-3	23-30 Nov. 907		
X Illustrated London News (The)	3579-80	25-30 Nov. 907		
X Illustrated Sporting and Dramatic (The)	1784-5 (Illustrated)	28-30 Nov. 907	Christmas Day 907	
X Illustration (L')	3578-79	23-30 Nov. 907		
X Illustrazione Italiana (L')	47-48	X 24 Nov. 907 e 19 Dec. 907.		
X Journal d'Agriculture Tropicale.				
X Journal Asiatique	2	Set. e Oct. 907		
X Journal des Économistes				
X Journal des Savants	11	Nov. 907		
X Lectures pour Tous	3	Dec. "		
X Library Journal (The)				
X Literary News				
X Literarische Centralblatt	47-48	28-30 Nov. 907		
X Mondo Artistico (Il)				

PERIODICOS	NUMEROS	DATAS	PROCEDENCIA	P.
Moniteur Scientifique du Dr. Quesneville	792	9 th 907		
Muséon (Le)	3-4	907		
Nature (La)	1800-01	23-30 Nov. 907		
Numismatischer Verkehr				
Nuova Antologia	862	16 Nov. 907		
Petermanns Mitteilungen (Dr. A.)	11	907		
Photogram (The)				
Polybiblion <i>Partu Littéraire et P. Technique</i>	5-11	Nov. 907		
Revue de l'Aéronautique				
Revue Archéologique	9 (Ann.)	Set.-oct. 907		
Revue d'Art Dramatique (La)		Oct. Nov. 907		
Revue Belge de Numismatique				
Revue Biblio-Iconographique				
Revue Bleue (La)	21-22	23-30 Nov. 907		
Revue du Cercle Militaire				
Revue Critique d'Histoire et de Littérature	46-47	18-25 Nov.		
Revue Critique de Législation et de Jurisprudence				
Revue des Cours et Conférences	2-3	21-28 Nov. 907		
Revue des Deux Mondes	3	18 th 907		
Revue de Droit International et de Législation Comp.				
Revue Générale des Sciences Pures et Appliquées	21	15 Nov. 907		
Revue Historique				
Revue de l'Instruction Publique en Belgique				
Revue Numismatique				
Revue Philosophique	12	Décembre 907		
Revue Politique et Parlementaire				
Revue (La) Ancienne Revue des Revues	23	1 st 907		
Revue Scientifique	21-22	23-30 Nov. "		
Revue des Traditions populaires.				
Séances et Travaux de l'Ac. des Scienc. Mor. et Polit.				
Studio (The)				
Times (The). Weekly Edition.				
Tour du Monde (Le)	47-48	25-30 Nov. 907		
Woche (Die)	47-48	" " " "		
Revue Générale de Bibliographie Française.				
Journal of Comparative Literature				
Illustracion Sud-Americana (La)				
Paris-Sud-America				
Revue Illustrée du Rio de La Plata				
South American Journal (The)				
<i>Los Journals</i>	1274-5	24 Nov. 907		
<i>Boletín de la Librería</i>	4	Oct. "		
<i>Comun et Vie (Sup. de la Revue)</i>	2	1 st 907		
<i>Deutsche Literaturzeitung</i>	47-48	23-30 Nov. "		
<i>Revue Photographique</i>	11	15 Nov. "		
<i>Giornale della Libreria</i>	47-48	17-24 Nov. "		
<i>Pravda</i>	38495-506	20 Nov. a 3 rd 907		
<i>Nouvelles Russes</i>	15574-47	19 " " 2 " "		
<i>Le Matin</i>	8668-81	21 " " 4 " "		
<i>Petit Journal</i>	16400-413	21 " " 4 " "		
<i>Giornale d'Italia</i>	322-335	19 " " 2 " "		
<i>La Tribuna</i>	20507-519	18 " " 2 " "		
<i>Sokal Sengiser</i>	564,590-613	5 " " 3 " "		

Recibi. 10-1-08.
C. Amalthea.

Pablo Scurtano

M. J. J. J.

ANEXO B

**Formulário de periódicos adquiridos por Contribuição Legal
Fundação Biblioteca Nacional no início do século XX**

Secretaria da Bibliotheca Nacional, *24* de *Jan.* de 190*6*

N. *2* R

Relação dos periódicos adquiridos por CONTRIBUIÇÃO LEGAL
e remetidos à 1.ª Secção:

PERIODICOS	NUMEROS	DATAS	PROCEDENCIA
Annaes da Academia de Medicina.			
» de Medicina Homœopathica.			
Archivos Brasileiros de Odontologia.			
» de Assistencia á Infancia.			
Aspiração (A).			
Atheneida.			
Avenida (A).			
Avisos aos Navegantes (Carta Marítima).	<i>Março</i>	<i>1905</i>	
Beija-Flor (O).			
Bersagliere (II).	<i>304 e 309</i>	<i>28 de Setembro e 15 de Novembro 905</i>	
Bibliographie Universelle de Laemmert & C.			
Boletim da Intendencia Municipal.			
» das Observações Meteorologicas (C. Marit.).			
» do Grande Oriente do Brasil.			
» Hebdom. de Estatist. Demogr. Sanitaria.	<i>2 e 3</i>	<i>8 e 21 Jan. 906</i>	
» Mensal.			
» do Observatorio.			
» Postal.			
» Telegraphico.	<i>17 e 18</i>	<i>15 e 30 de Setembro 905</i>	
» Trimensal do Laborat. Nac. de Analyses.			
Brazil Elegante (O).			
» Medico.	<i>2-3</i>	<i>8-15 Jan. 906</i>	
» Operario.			
» Sportivo.			
Brazilian Review (The).	<i>2-11</i>	<i>9-23 Jan. 906</i>	
Bulletin de l'Apostolat Positiviste.			
Canoagem (A).			
Catalogue Mensuel de F. Bréguier & C.			
Christão (O).			
Goio (O).			
Commentario (O).			
Correio da Manhã.			
Diario Official.			
Direito (O).	<i>A.º de vol. 99 e 1.º de vol. 99</i>	<i>15 de Dezembro 905 e 15 de Janeiro 906</i>	
Don Quixote.			
Escola Medica.			
Estação (A).			
Étoile du Sud (L).	<i>1 e 2</i>	<i>1 e 14 Janeiro 906</i>	
Fé (A).			
Gazeta Commercial e Financeira.	<i>529-531</i>	<i>8-22 Jan. "</i>	
» de Noticias.			
» Operaria.			
Grito da Patria (O).			
Jornal da Ordem Medica.			
» do Brasil. Edição da Manhã.			
» " " " Tarde.			
» Commercio.			
» dos Agricultores.	<i>22 e 24</i>	<i>30 de Novembro e 3 de Dezembro 905</i>	
Justiça (A). Al-Adl.			

PERIODICOS	NUMEROS	DATAS	PROCEDENCIA
Lanterna (A)			
Larva (A)			
Lavoura (A)	158 a 170	23 Set. a 16 Dez 905	
Malho (O)			
Noticia (A)			
Nova Jerusalem (A)			
Paiz (O)			
Portugal Moderno			
Porvir (O)			
Puritano (O)			
Reformador (O)			
Revista Academica Militar			
» da Epoca			
» » Semana	297, 298 a 299	10 Dez. 905 a 27 Jan. 906	
» de Arte e Philosophia			
» » Jurisprudencia			
» » Legislaçao	27	Dez 905 -	
» Didactica	11	Novembro 905	
» do Centro Litterario Militar (Realengo)			
» » Club de Engenharia			
» Maritima Brasileira			
» Medico-Cirurgica do Brazil	11 e 12	Nov. Dez a 905	
» Militar	28	Dez a 905	
» Policial			
» Trimensal do Instituto Historico			
Rio Nú (O)	767, 771, 76, 77, 81-89	10 Nov 905 a 27 Jan 906	
Rua do Ouvidor	2101	67 Jan. 906	
Semana Sportiva			
Tagarela			
Trabalho (O)	12	Dez a 905	
Tribuna (A)			
» Medica (A)	12-13	26 Jan. e 15 Julho 905	
União Portugueza			
Zangão (O)			
Journal. Republicain	1	15 Jan. 906	
Revista do Libanese	14	Julho 905	
Minasana	24	Nov 905	
Rev. do Porto	24	12 Jan. 906	
Populair	4	13 Jan. 905	
Ilustrado	1	10 Jan. 906	
Colunas Galles	10, 15, 105	10-20 Nov 905	
Journal do Collegio Latino Americano	1 Dupl.	Dez a 905	
Col. Luncas	65-67	11-25 Jan. 906	
Relatim do Soc. Com.	2-4	9-25 "	
O Trial	1	15 Nov. a 905	
Imuzak	17-20	8 Dez. 905 a 14 Jan 906	
O Empata	6	20 Jan. 906	



Duplicados
297, 298 a 299

Recbi. 27-1-06
Barvalho

Collector
Julio Moraes

ANEXO C

Instituições que participam do PLANO - atualizado até o ano de 2009

Quadro 11 - Instituições colaboradoras no PLANO da FBN - Região Norte

ACRE	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade Federal do Acre - UFA • Fundação Cultural do Acre - FCA
AMAZONAS	<ul style="list-style-type: none"> • Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas - IGHAM • Biblioteca Pública Estadual do Amazonas - BPAM
PARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Pública Estadual Arthur Viana - BPAV • Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2009)

Quadro 12 - Instituições colaboradoras no PLANO da FBN - Região Nordeste

MARANHÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Pública Benedito Leite – BPBL
PIAUÍ	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivo Público Estadual do Piauí - APPi
CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Fundação Demócrito Rocha – FDR • Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel - BPGMP
PERNAMBUCO	<ul style="list-style-type: none"> • Fundação Joaquim Nabuco - FJN
ALAGOAS	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivo Público de Alagoas – APAL
SERGIPE	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade Federal do Sergipe - UFS
PARAÍBA	<ul style="list-style-type: none"> • Empresa jornalística O Norte
BAHIA	<ul style="list-style-type: none"> • Empresa Jornalística A Tarde • Universidade Federal da Bahia - UFBA

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2009)

Quadro 13 - Instituições colaboradoras no PLANO da FBN - Região Centro-Oeste

MATO GROSSO	<ul style="list-style-type: none"> • Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT
DISTRITO FEDERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Câmara dos Deputados
MATO GROSSO SUL	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivo Público Mato Grosso do Sul

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2009)

**Instituições que participam do PLANO - atualizado até o ano de 2009
(continuação)**

Quadro 14 - Instituições colaboradoras no PLANO da FBN - Região Sudeste

MINAS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Fundação João Pinheiro – FJP
ESPIRITO SANTO	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivo Público do Espírito Santo - APES
RIO DE JANEIRO	<ul style="list-style-type: none"> • Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro - ALERJ • Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ • Universidade Católica de Petrópolis - UCP • Real Gabinete Português de Leitura - RGPL • Escritório da Library of Congress - LC • Arquivo Nacional - AN • Fundação Casa de Rui Barbosa - FCRB • Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB • Empresas Jornalísticas: Jornal do Brasil; Tribuna da Imprensa; O Fluminense; O Dia; Jornal do Comércio
SÃO PAULO	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Municipal Mario de Andrade • Universidade do Estado de São Paulo - UNESP • Biblioteca Pública Cassiano Ricardo - BPCR • Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP • Universidade Santa Cecília – UNISANTA

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2009)

Quadro 15 - Instituições colaboradoras no PLANO da FBN - Região Sul

PARANÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca Pública do Paraná - BPP
SANTA CATARINA	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivo Histórico de Joinville - AHJ
RIO GRANDE DO SUL	<ul style="list-style-type: none"> • Museu Antropológico

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2009)